

BOLETIM INFORMATIVO DA

Ψ SBHP

**ANAIS DO V CONGRESSO BRASILEIRO
DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

**Construindo histórias
entre o local e o global**

VOLUME ESPECIAL - 2021

ISSN 2965-4157

BOLETIM INFORMATIVO DA SBHP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

EXPEDIENTE: BIÊNIO 2019-2021

O **Boletim Informativo da SBHP** é uma publicação quadrimestral da Sociedade Brasileira de História da Psicologia - SBHP, cujo corpo editorial é composto por integrantes de sua diretoria (conforme especificado abaixo), com eventuais colaborações de membros da comunidade acadêmica de História da Psicologia e áreas afins. Ainda que o seu idioma oficial seja o português, conteúdos em inglês, espanhol e francês também poderão ser veiculados pela presente publicação. O presente **Volume Especial**, referente ao ano de 2021, contempla os resumos dos trabalhos apresentados durante as Sessões Coordenadas do **V Congresso Brasileiro de História da Psicologia - V CBHP**, evento organizado e promovido pela SBHP entre os dias 15 e 17 de setembro de 2021.

ISSN 2965-4157

EDITORES RESPONSÁVEIS

Rodolfo Luís Leite Batista
Fernando Tavares Saraiva

EQUIPE EDITORIAL: DIRETORIA DA SBHP (Gestão 2019-2021)

Rodrigo Lopes Miranda - *Presidente*
Filipe Degani Carneiro - *Vice-presidente*
Sandro Rodrigues Gontijo - *Primeiro secretário*
Rodolfo Luís Leite Batista - *Segundo secretário*
Hildeberto Vieira Martins - *Primeiro tesoureiro*
Fernando Tavares Saraiva - *Segundo tesoureiro*

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA - SBHP

CNPJ nº 20.982.178/0001-92
Av. Presidente Antônio Carlos, 6627
Sala Helena Antipoff - Biblioteca Central da UFMG
Belo Horizonte/Minas Gerais - CEP 31.270-901



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
PROGRAMAÇÃO	5
SESSÕES COORDENADAS	7
RESUMOS: SESSÃO COORDENADA 1.....	11
RESUMOS: SESSÃO COORDENADA 2.....	22
RESUMOS: SESSÃO COORDENADA 3.....	33
RESUMOS: SESSÃO COORDENADA 4.....	42
RESUMOS: SESSÃO COORDENADA 5.....	53
RESUMOS: SESSÃO COORDENADA 6.....	64
RESUMOS: SESSÃO COORDENADA 7.....	75
RESUMOS: SESSÃO COORDENADA 8.....	84
RESUMOS: SESSÃO COORDENADA 9.....	95
RESUMOS: SESSÃO COORDENADA 10	104
ÍNDICE REMISSIVO	115



APRESENTAÇÃO

O **V Congresso Brasileiro de História da Psicologia - V CBHP** foi o primeiro evento da Sociedade Brasileira de História da Psicologia - SBHP realizado de forma independente em relação a outros congressos e encontros que tradicionalmente permeiam o calendário brasileiro de eventos deste campo de estudo. Teve como tema “Construindo histórias entre o local e o global” e ocorreu entre os dias 15 e 17 de setembro de 2021, em formato virtual devido à situação de pandemia de Covid-19.

Este evento, assim como outros também realizados em formato virtual e com os quais a SBHP estabeleceu parcerias – XIV Encontro Clio Psyché em novembro de 2020 e 38º Encontro Anual Helena Antipoff em março de 2021 –, permitiu que nos mantivéssemos conectados e produzindo mecanismos de (r)existência em um complicado período de distanciamento sociocultural. A comunidade de pesquisadores, estudantes e profissionais de psicologia, história e áreas afins se fez presente, participando conosco da construção do V Congresso Brasileiro de História da Psicologia, por meio da submissão de seus trabalhos/pesquisas e do engajamento nas discussões promovidas durante as atividades ocorridas nos três dias de evento.

Neste **Volume Especial (2021)** do Boletim Informativo da SBHP, o leitor terá acesso aos resumos dos trabalhos submetidos e aceitos para integrar as dez sessões coordenadas que compuseram a programação do evento. São trabalhos produzidos por estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais, professores e pesquisadores, e retratam a diversidade de estudos que compõe o panorama de pesquisa em História da Psicologia no Brasil.

Esperamos que aproveitem e desfrutem da leitura!

Sociedade Brasileira de História da Psicologia - SBHP

Diretoria da Gestão 2019-2021

PROGRAMAÇÃO: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA - V CBHP

15 DE SETEMBRO DE 2021: QUARTA-FEIRA

14:00 ÀS 14:45 (GMT-3) - MESA DE ABERTURA DO EVENTO

- **Rodrigo Lopes Miranda.** Presidente da Sociedade Brasileira de História da Psicologia - SBHP/Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.
- **Márcio Luis Costa.** Coordenador do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.
- **Flávia Feroldi.** Coordenadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.
- **Antônio Virgílio Bastos.** Representante do Conselho Federal de Psicologia - CFP.
- **Renan da Cunha Soares Junior.** Representante do Conselho Regional de Psicologia da 14^a Região/MS - CRP14/MS.
- **Alexandre de Carvalho Castro.** Coordenador do Grupo de Trabalho (GT) de História Social da Psicologia - ANPEPP.
- **Raquel Martins de Assis.** Coordenadora do Grupo de Trabalho (GT) de História da Psicologia - ANPEPP.

15:00 ÀS 16:30 (GMT-3) - MESA-REDONDA: “RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA”

MEDIAÇÃO: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

- **André Luís de Oliveira de Sant’Anna.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
- **Hildeberto Vieira Martins.** Universidade Federal Fluminense - UFF.

16:45 ÀS 18:45 (GMT-3) - SESSÕES COORDENADAS

19:00 ÀS 20:30 (GMT-3) - MESA-REDONDA: “INTERNACIONALIZANDO A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA”

MEDIAÇÃO: REGINA HELENA DE FREITAS CAMPOS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

- **Hugo Klappenbach.** Universidad Nacional de San Luis - UNSL (Argentina).
- **Wade Pickren.** *Independent scholar* (Estados Unidos).

16 DE SETEMBRO DE 2021: QUINTA-FEIRA

14:30 ÀS 16:00 (GMT-3) - MESA-REDONDA: “HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E CAMPOS PROFISSIONAIS”

MEDIAÇÃO: SÉRGIO CIRINO - SBHP/UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

- **Cristianne Almeida Carvalho.** Associação Brasileira de Psicologia do Esporte - ABRAPESP/Universidade Federal do Maranhão - UFMA.
- **Renan da Cunha Soares Junior.** Associação Brasileira de Psicologia de Tráfego - ABRAPSIT/Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.

16:15 ÀS 18:15 (GMT-3) - SESSÕES COORDENADAS

18:30 ÀS 20:00 (GMT-3) - MESA-REDONDA: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA”

MEDIAÇÃO: FERNANDO ANDRÉS POLANCO - UNIVERSIDADE NACIONAL DE SAN LUIS (UNSL, ARGENTINA)

- **André Elias Morelli Ribeiro.** Universidade Federal Fluminense - UFF.
- **Bruno Jaraba.** Universidad de Valle - UNIVALLE (Colômbia).

17 DE SETEMBRO DE 2021: SEXTA-FEIRA

14:30 ÀS 16:00 (GMT-3) - MESA-REDONDA: “HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E GÊNERO”

MEDIAÇÃO: MAIRA ALLUCHAM VASCONCELLOS - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

- **Ana Elisa Ostrovsky.** Universidad Nacional de Mar del Plata - UNMDP (Argentina).
- **María José Monteagudo Soto.** Universitat de València - UV (Espanha).

16:15 ÀS 17:45 (GMT-3) - MESA-REDONDA:

“HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PSICOLOGIA EM CAMPO GRANDE (MS)”

MEDIAÇÃO: FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)

- **Inara Barbosa Leão.** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.
- **Sonia Grubits.** Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.

18:00 ÀS 18:30 (GMT-3) - MESA DE ENCERRAMENTO DO EVENTO

- **Rodrigo Lopes Miranda.** Presidente da Sociedade Brasileira de História da Psicologia - SBHP/Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.
- **Filipe Degani-Carneiro.** Vice-presidente da Sociedade Brasileira de História da Psicologia - SBHP/Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

18:30 ÀS 20:00 (GMT-3) - ASSEMBLEIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA (SBHP)

SESSÕES COORDENADAS: 15 DE SETEMBRO DE 2021 - 16:45 ÀS 18:45 (GMT-3)

SESSÃO COORDENADA 1

MEDIAÇÃO: ANA MARIA DEL GROSSI FERREIRA MOTA | MONITORIA: GUILHERME SANTOS DE SOUZA

- **Conformação da Psicologia Clínica no Brasil: Notas preliminares a partir de Elso Arruda.** Ana Maria del Grossi Ferreira Mota e Rodrigo Lopes Miranda.
- **Celso Pereira de Sá e sua trajetória na teoria das Representações Sociais segundo seu arquivo pessoal: Organização e catalogação inicial.** José Felipe Vitor Machado e Ana Maria Jacó-Vilela.
- **Mapeando Celso Pereira de Sá: Itinerários de sua atividade intelectual.** Roberta Garcia Alves e Rodrigo Lopes Miranda.
- **Former les maîtres aux tests psychologiques: L'action de Théodore Simon à Belo Horizonte em 1929.** Laurent Gutierrez, Carolina Bandeira de Melo e Regina Helena de Freitas Campos.
- **O lugar esquecido de Théodore Simon na História da Psicologia: A potência da pesquisa transnacional.** Carolina Silva Bandeira de Melo.

SESSÃO COORDENADA 2

MEDIAÇÃO: RODOLFO LUÍS LEITE BATISTA | MONITORIA: ISABELLA RODRIGUES

- **As crianças anormais em Piaget dos anos 1920: Entre o normal e o patológico.** André Elias Morelli Ribeiro e Marc Ratcliff.
- **Acervo da Biblioteca pessoal da psicóloga e pedagoga Helena Antipoff (1892 - 1974): Interfaces entre a Psicologia e Educação.** Camila Borges da Costa e Camila Jardim de Meira.
- **A criança anormal nos manuais de Psicologia recomendados às Escolas Normais (1917-1961).** Cristina Rodrigues Oliveira Lima, Raquel Martins de Assis e Adriana Araújo Pereira Borges.
- **Apropriações da obra de Édouard Claparède em experiências laboratoriais propostas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, Ibitiré/MG (1939-1974).** Paula Dantas de Oliveira Pelizer e Raquel Martins de Assis.
- **Uma caracterização histórica preliminar do Serviço de Orientação Psicopedagógica da Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais entre 1962 e 1971.** Eduardo Henrique Marques de Oliveira, Gabriela Viveiros Dornelas, Isabela Corine Celestino Nogueira e Rodolfo Luís Leite Batista.

SESSÃO COORDENADA 3

MEDIAÇÃO: FILIPE DEGANI-CARNEIRO | MONITORIA: ANA PAULA ALVES

- **Guerra e Política: Emilio Mira y López na imprensa.** Letícia Oliveira Silva, Luccas da Silveira Marques, Filipe Degani-Carneiro e Ana Maria Jacó-Vilela.

- **Motoristas, trânsito e Psicologia Aplicada: Emilio Mira y López na Imprensa.** Luccas da Silveira Marques, Letícia Oliveira Silva, Filipe Degani-Carneiro e Ana Maria Jacó-Vilela.
- **Quão efetiva foi a “Revolução Behaviorista”? Uma análise a partir da obra de Edward Bradford Titchener, 1912-1915.** Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos.
- **Recepção da Análise do Comportamento pela educação no Brasil: O caso da programação de ensino.** Caroline Faria Carneiro e Sérgio Domingues.

SESSÃO COORDENADA 4

MEDIAÇÃO: LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA | **MONITORIA:** MARCELLA MEDEIROS

- **Entre laboratórios, manicômios, homens e mulheres infames: Histórias em rede e historiografias a parte.** Arthur Arruda Leal Ferreira.
- **Psicologia e Saúde Mental: A presença da Psicologia no discurso médico durante o século XX.** Luccas da Silveira Marques e Ana Maria Jacó-Vilela.
- **O que era um Laboratório de Psicologia? A experiência do Laboratório de Psicologia da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro (1923-1937) e a Psicologia no Brasil do início do século XX.** Luiz Eduardo Prado da Fonseca.
- **Os laboratórios de psicologia no início do século XX: A produção de singulares selfs científicos e de técnicas de si.** Arthur Arruda Leal Ferreira, Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos, César Pimentel Pessoa, Nina Wettreich Goldbach e Eduardo Rodrigues Coelho.
- **Dispositivos de atenção psicossocial no Brasil e gestão pela liberdade: Breves relatos históricos das práticas relacionadas à Saúde Mental.** Arthur Arruda Leal Ferreira, Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos, Higor Theobald Seabra da Cruz, Laura Petrenko Dória, Bárbara Victor Souza, Letícia Gomes Canuto, Mateus dos Santos Martins e Rafael de Sousa Lima.

SESSÃO COORDENADA 5

MEDIAÇÃO: ROSANE MARIA SOUZA E SILVA | **MONITORIA:** JAQUELINE DE ANDRADE TORRES

- **História do Behaviorismo no Brasil antes da década de 1960: Primeiros periódicos de Psicologia.** Paloma Suellen Paiola e Bruno Angelo Strapasson.
- **História da Análise do Comportamento na Bahia: Da criação do laboratório experimental à formação dos primeiros analistas do comportamento na FFCH/UFBA (1968-1980).** Rosane Maria Souza e Silva.
- **Análise do Comportamento em Mato Grosso do Sul: Caracterização e exame de artigos publicados na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC).** Nágila Thainá Christ Ghellere e Felipe Maciel dos Santos Souza.
- **A presença de Skinner em artigos de Análise do Comportamento de pesquisadores do Mato Grosso Do Sul.** Henrique Cabral Furcin e Felipe Maciel dos Santos Souza.

- **A monitoria acadêmica em periódicos brasileiros de Análise do Comportamento.** Denise de Matos Manoel Souza, Felipe Maciel dos Santos Souza, Henrique Cabral Furcin e Nágila Thainá Christ Ghellere.

SESSÕES COORDENADAS: 15 DE SETEMBRO DE 2021 - 16:15 ÀS 18:15 (GMT-3)

SESSÃO COORDENADA 6

MEDIAÇÃO: CAROLINA SILVA BANDEIRA DE MELO | **MONITORIA:** GUILHERME SANTOS DE SOUZA

- **Enciclopédia Biográfica da Psicologia na América Latina: Relato da experiência de editores da Seção Brasil.** Érika Lourenço, Deolinda Armani Turci e Alexandre de Carvalho Castro.
- **A criação de verbetes de enciclopédia como ferramenta didática e de iniciação científica.** André Elias Morelli Ribeiro e Yuri Pereira Antunes Vieira.
- **Innovaciones técnicas y metodológicas en Historia Cultural de la Psiquiatria.** Fernando José Ferrari.
- **História das Ciências e História da Psicologia: Percorso de um subgrupo de trabalho.** Dener Luiz da Silva, Aline Moreira Gonçalves, Sérgio Domingues e Carolina Silva Bandeira de Melo.
- **O ensino de História da Psicologia no Brasil: Um estudo exploratório.** Alcides José Sanches Vergara, Cristina Lhullier, Érika Lourenço, Felipe Maciel dos Santos Souza e Rodolfo Luís Leite Batista.

SESSÃO COORDENADA 7

MEDIAÇÃO: ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO | **MONITORIA:** JAQUELINE DE ANDRADE TORRES

- **Gregorio Bermann y su práctica psiquiátrica en la Guerra Civil Española. Análisis de historias clínicas.** Fernando José Ferrari.
- **Algunas hipótesis sobre la emergencia de la Psicología del Desarrollo en Colombia.** Rebeca Puche-Navarro, Elda Cerchiaro e Julio César Ossa.
- **Pintada de jenipapo e urucum: A história da formação da Articulação Brasileira dos(as) Indígenas Psicólogos(as) - ABIPSI.** Carolina Moraes Menezes e Walter Mariano de Faria Silva Neto.
- **Trajetórias do *ikigai* do Japão até a psicologia ocidental.** Viviane da Silva Gomes e André Elias Morelli Ribeiro.

SESSÃO COORDENADA 8

MEDIAÇÃO: ALEXANDRE KERR PONTES | **MONITORIA:** ISABELLA RODRIGUES

- **Considerações sobre a relação entre Saúde Mental e trabalho na visão da Liga Brasileira de Higiene Mental.** Leticia Gomes Canuto.

- **Contribuições para a compreensão da constituição do “problema das drogas” - Relações de dispositivos médico-hospitalares e jurídico-policiais no controle das populações pobres urbanas no século XIX.** Alexandre Kerr Pontes.
- **Eugenia e História da Psicologia no Brasil.** Melline Ortega Faggion.
- **“Loucura feminina”: Naturalizações, desvendamentos e o cuidado em Saúde Mental.** Carol Ferreira de Souza e Dayene Patrícia Gatto Altoé.
- **Mapeando o embate entre Freud e Janet.** Yuri Pereira Antunes Vieira.

SESSÃO COORDENADA 9

MEDIAÇÃO: ÍTALO DE PAULA CASEMIRO | MONITORIA: ANA PAULA NANTES

- **Elementos atuais da Psicologia Social e o trabalho: A psicologia parou no tempo?** Ítalo de Paula Casemiro, Márcia Nana de Castro e Leonardo Pastorin Vieira Costa.
- **Inserção da temática do trabalho na Psicologia Social: Um caminho para a Administração e outro para a Psicologia?** Ítalo de Paula Casemiro, Márcia Nana de Castro e Charliston Alves de Amorim.
- **Feminismo e a igualdade de gêneros na psicologia social.** Márcia Nana de Castro e Ítalo de Paula Casemiro.
- **Circuito histórico, cultural, artístico e ambiental: Proposta de extensão universitária para valorização das referências e memória local.** Camila Jardim de Meira e Cleide Aparecida Alves.

SESSÃO COORDENADA 10

MEDIAÇÃO: HILDEBERTO VIEIRA MARTINS | MONITORIA: MARCELLA MEDEIROS

- **Entre ideias, fatos e relações raciais no Brasil: Alberto Guerreiro Ramos através da imprensa.** Hildeberto Vieira Martins, Carina Maris dos Santos Pinto, Dandara da Silva Pereira, Iasmin Oliveira dos Anjos e Larissa de Carvalho Silva.
- **Concepções introdutórias em Psicologia Social nos estudos étnico-raciais do Brasil.** Daniel Arruda de Lima.
- **Hélène Deutsch (1884-1982): A recepção da sua obra no contexto da emergência do movimento feminista contemporâneo.** Luana Fonseca da Silva Rocha.
- **La rameada. Otra forma de nombrar las violaciones sexuales en Iruya, Argentina.** Gabriela Rocio Vazquez.
- **Una generación de mujeres, doctoras, investigadoras en Psicología.** María Andrea Piñeda.



SESSÃO COORDENADA 1

CONFORMAÇÃO DA PSICOLOGIA CLÍNICA, NO BRASIL: NOTAS PRELIMINARES A PARTIR DE ELSO ARRUDA

ANA MARIA DEL GROSSI FERREIRA MOTA

UNIVERSIDADE CATÓLICA BOM BOSCO - UCDB | AMDELGROSSI@GMAIL.COM

RODRIGO LOPES MIRANDA

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB | RLMIRANDA@UCDB.BR

Em meados do século XX, a Psicologia Clínica e, particularmente, a Psicoterapia se fortaleceram como práticas da Psicologia, no Brasil. Registros históricos desvelam aspectos da conformação de tal campo, sobretudo pela presença de profissionais de diferentes áreas do Campo Psi – e.g., psiquiatras, psicólogos e psicanalistas – os quais estariam envolvidos em controvérsias relativas aos aspectos legais, metodológicos de aplicação, no intuito de solucionar problemas de ajustamentos. Esta pesquisa propõe a construção de uma narrativa historiográfica do campo Psi a partir de um de seus atores, a saber, Elso Arruda. Acreditamos que analisar os debates no campo Psi, sobretudo da personagem, propicia-nos desvelar aspectos da conformação da Psicologia Clínica, no país. Metodologicamente, essa é uma investigação sociobibliométrica, que se insere na interseção entre a História Social da Psicologia, a História da Psiquiatria e a História da Psicanálise. Utilizamos como fontes primárias 17 produções de autoria de Elso Arruda, publicadas nos três períodos de publicação dos Arquivos Brasileiros de Psicologia, configurando o recorte temporal de 1957 a 1980. Para análise e interpretação das fontes primárias, realizamos: análises mistas, quanti e qualitativa, do conteúdo das fontes a partir do *software* Iramuteq e realizamos análise documental, como estratégia de interpretação dos sentidos dos 17 textos. As fontes sugerem que havia a noção de diagnóstico, na clínica Psi, norteadas por uma proposta antipsiquiátrica e antidiagnóstica. Os resultados revelam que já circulavam debates sobre o anseio de uma reforma psiquiátrica ainda na década de 1960. Parte desses debates apresentavam críticas ao modelo psiquiátrico

apoiado no serviço asilar, enquanto sugeriam propostas de uma nova política de assistência à saúde mental, com foco na prevenção e na promoção da saúde mental. A psicologia clínica seria o eixo de intersecção entre os saberes Psi – Psiquiatria, Psicanálise e Psicologia. E ainda, sugerem influências das propostas da antipsiquiatria e do antidiagnóstico nos debates, por pessoas envolvidas com os saberes Psi, bem como também o uso da Antropologia e da Fenomenologia existencial, para “ler” os sujeitos desajustados. Concluimos que nossos resultados desvelam aspectos que nos ajudam a compreender a conformação da Psicologia clínica, à época.

Palavras-chave: História da Psicologia; História da Psiquiatria; História da Psicanálise; Saúde mental.

Fonte financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



CELSO PEREIRA DE SÁ E SUA TRAJETÓRIA NA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SEGUNDO SEU ARQUIVO PESSOAL: ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO INICIAL

JOSÉ FELIPE VITOR MACHADO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | JOSE.MACHADO.PSI@OUTLOOK.COM

ANA MARIA JACÓ-VILELA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | JACO.ANA@GMAIL.COM

Este trabalho visa compreender a trajetória de Celso Pereira de Sá (1941-2016), um importante personagem para a Teoria das Representações Sociais (TRS). Nacional e internacionalmente, Celso Pereira de Sá marcou suas contribuições à TRS ao lado de alguns dos principais autores da área: Serge Moscovici, Jean-Claude Abric e Denise Jodelet, ao lado dos quais participou de publicações ou organização de eventos. Sua produção acadêmica tornou-se referência na TRS. Esteve inserido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) durante esta fase de envolvimento com a TRS. Nesta instituição assumiu, além das funções de professor: a direção do Instituto de Psicologia (1984 a 1987); a Direção do Centro de Educação e Humanidades (1988 a 1991); a coordenação do recém-criado Mestrado de Psicologia e Práticas Socioculturais (1991 a 1994) e a Vice-Reitoria (2000 a 2003), as quais demonstram a importância em se compreender a trajetória de um personagem que desenvolveu a maior parte da sua carreira acadêmica dentro desta instituição. O método da pesquisa consiste na catalogação do acervo documental de Celso Pereira de Sá, doado, em 2016, para o Clio-Psyché - Laboratório de História e Memória da Psicologia (UERJ). Uma parte do material se encontrava disposto em pastas com classificação na lombada, realizadas pelo próprio Sá, outros numa caixa-arquivo de maneira aleatória. Todas as pastas e caixa-arquivo foram examinadas individualmente isoladamente e seus documentos foram classificados com base em duas categorias: quanto à forma, a partir de (N) possibilidades, e ao conteúdo com (N). Até o momento, baseando-se na análise das pastas e da caixa-arquivo,

foram registradas 4.900 páginas de documentos. Como resultados preliminares, reforça-se que a presença de Celso foi de suma importância para o desenvolvimento da TRS no Brasil, bem como dos seus esforços no desenvolvimento de pesquisas na área. Espera-se que essa pesquisa promova um entendimento maior sobre seu trabalho e que amplie, desta forma, o conhecimento de sua trajetória na área da TRS, articulando-se a futuras pesquisas.

Palavras-chave: História da Psicologia; Celso Pereira de Sá; Representações sociais.

Fonte financiadora: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



MAPEANDO CELSO PEREIRA DE SÁ: ITINERÁRIOS DE SUA ATIVIDADE INTELECTUAL (1970-1990)

ROBERTA GARCIA ALVES

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB | ROBERTAG.ALVES@OUTLOOK.COM

RODRIGO LOPES MIRANDA

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB | RLMIRANDA@UCDB.BR

Esta apresentação baseia-se nos dados de uma pesquisa histórico-conceitual a qual identificou as produções do autor Celso Pereira de Sá vinculadas ao Comportamentalismo Radical e interpretou as redes conceituais e filosóficas contidas nestes trabalhos, relacionando-os com elementos historiográficos de sua atividade intelectual entre 1970 a 1990. Nela, 13 fontes textuais foram analisadas em seu conteúdo a partir da apropriação de estratégias do Procedimento de Interpretação Contextual de Texto (PICT) e do software Iramuteq. Particularmente neste software, realizou-se a Análise de Similitude, uma ferramenta que apresenta graficamente as conexões que palavras contidas no corpus documental realizam entre si. Nesta apresentação, irei ilustrar os resultados percorrendo dois itinerários levantados a partir da interpretação das obras deste autor. No primeiro, irei debater sobre a tese do social no comportamento humano. No segundo, sobre o controle e contracontrole social e suas relações com a transformação social. Defendo que a definição de comportamento tecida por Sá supõe uma noção de sujeito caracteristicamente histórico, social e verbal e que qualquer ação de transformação social deve levar em conta esses elementos. Dentro dessas premissas, o contracontrole social indica o rompimento de uma dada ordem social, visando incidir justamente no mesmo domínio no qual o controle social se estabelece com mais robustez; o das agências de controle. Essa ação transgressora salienta o papel do comportamento verbal como veículo potencializador na mobilização para a transformação social. Por fim, defenderei que é mais apropriado para o Brasil e para a América Latina que a pesquisa da história de sua Psicologia esteja

orientada às particularidades como territórios que foram colonizados, também no sentido intelectual. Aos olhos de uma historiografia disciplinar, estas apropriações seriam aberrações peculiares, ao passo que, de uma perspectiva global e crítica da História da Psicologia, seriam compatíveis com a realidade de regiões marcadas pelo transculturalismo.

Palavras-chave: História da Análise do Comportamento; História da Psicologia; História da Psicologia Social; Celso Pereira de Sá; Transformação social.

Fonte financiadora: Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior - PROSUC (modalidade II), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES | Bolsa de Produtividade (nível 1), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



FORMER LES MAÎTRES AUX TESTS PSYCHOLOGIQUES: L'ACTION DE THÉODORE SIMON À BELO HORIZONTE EN 1929

LAURENT GUTIERREZ

UNIVERSITÉ PARIS NANTERRE - UPN | LGUTIERREZ76@AOL.COM

CAROLINA BANDEIRA DE MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV | CAROLINA.BMELO@YAHOO.COM.BR

REGINA HELENA DE FREITAS CAMPOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG | REGIHFC@TERRA.COM.BR

Si le nom de Théodore Simon (1863-1961) reste attaché à celui de Binet lorsqu'on évoque la célèbre échelle métrique de l'intelligence, force est de constater que l'œuvre de ce psychiatre français demeure encore largement méconnue aujourd'hui. Cette communication souhaite apporter de nouveaux éléments de compréhension sur l'utilisation des tests psychologiques à partir des enseignements que dispensa Théodore Simon au cours de son séjour au Brésil en 1929. Appelé pour y former les enseignants à l'utilisation de la méthode individuelle des tests d'intelligence et d'instruction, il prôna l'utilisation d'un modèle d'enseignement fondé sur la répartition des élèves selon des groupes de niveau homogènes. Dans le cadre de cette communication, nous présenterons les propositions de Théodore Simon dans ce sens en rappelant les fondements psychologiques à partir desquels ces tests ont été élaborés. L'analyse des tests en fonction de leur utilisation sociale donnera lieu à un exposé sur les fondements théorico-méthodologiques que nous avons employé dans le cadre de cette étude. Après avoir rappelé le cadre au sein duquel ces interventions ont eu lieu, nous analyserons la nature et la portée de la contribution de Théodore Simon avant d'en circonscrire les limites dans les applications envisagées avec des enfants brésiliens. En effet, contrairement à certaines applications basées sur les résultats obtenus arbitrairement aux tests dans leur version originelle, Théodore Simon proposa d'en adapter les termes afin de répondre aux spécificités culturelles propres à

chacune des civilisations. Comme nous serons amené à l'aborder dans les considérations finales de cette communication, cette préconisation pose la question du périmètre d'application de ces tests et, plus globalement, celle de leur transfert à d'autres populations pour qui ils ont été élaborés initialement.

Palavras-chave: Testes; Théodore Simon; Psicologia; Professores; Brasil.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



O LUGAR ESQUECIDO DE THEODORE SIMON NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: A POTÊNCIA DA PESQUISA TRANSNACIONAL

CAROLINA SILVA BANDEIRA DE MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV | CAROLINA.BMELO@UFV.BR

Embora Théodore Simon (1863-1961) tenha colaborado com Alfred Binet (1857-1911) no desenvolvimento da escala métrica de inteligência, ele é negligenciado pela historiografia da psicologia. Enquanto Alfred Binet é um dos psicólogos franceses mais famosos do mundo, e considerado um dos mais importantes pesquisadores da psicologia do século XX, graças a invenção desta escala; Théodore Simon mal é citado no nome com o qual a escala métrica de inteligência se espalhou por diversos países do globo: Teste Binet-Simon. No entanto, no final da década de 1920, Théodore Simon era considerado um dos melhores especialistas franceses em educação. Ele trabalhou no atendimento a crianças hospitalizadas em asilos, sucedeu Alfred Binet como presidente da Sociedade Livre para o estudo psicológico da criança (SLEPE), dando continuidade ao trabalho iniciado com Binet em torno do estudo científico da criança, participou da vida institucional e acadêmica intervindo em congressos e treinando professores nas Escolas Normais de Auteuil e de Batignolles, além de supervisionar trabalhos práticos de pedagogia experimental no Instituto de Pedagogia da Faculdade de Letras, da Sorbonne. Tudo isso sem mencionar sua importante atividade editorial, garantindo a divulgação do trabalho da SLEPE no Boletim da Associação, que atualmente se chama Sociedade Binet Simon. As conferências que ele ministrou em Belo Horizonte, em 1929, na inauguração da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais, destacam a importância da pesquisa transnacional na história das ciências e permitem não apenas de recuperar o discurso de Théodore Simon sobre o teste Binet-Simon, após mais de 20 anos de sua difusão, mas revela informações sobre a psicometria, ocupando um espaço de interseção na história da psicologia e da educação. A

metodologia utilizada para a análise das fontes foi inspirada pelos estudos transnacionais. As fontes consistem principalmente nas conferências de Simon no Brasil, publicadas na Revista do Ensino, além de publicações no Boletim da Secretaria de Educação de Minas Gerais e no Boletim da Sociedade Binet Simon, publicado na França. Outras publicações de Théodore Simon auxiliaram na compreensão do seu posicionamento teórico a psicometria. Destacam-se no curso de Théodore Simon no Brasil a resposta dele sobre as críticas ao teste Binet-Simon, suas principais aplicações, sua importância no desenvolvimento do senso clínico e científico dos professores, além da mensagem sobre a importância de se conhecer e registrar a evolução dos alunos. Ademais das medidas da inteligência, o psiquiatra francês abordou o tema da educação das crianças anormais e outras medidas das crianças, como peso e altura, exames sensoriais (visão e audição) e a medida e o registro do desenvolvimento da aprendizagem em geral, como da leitura e da escrita. Temas que indicam o lugar dos testes na formação de professores, no letramento científico do professorado, no aperfeiçoamento e avaliação das práticas pedagógicas, além de resgatar o discurso de Théodore Simon na história da psicologia e da educação.

Palavras-chave: Théodore Simon; História da Psicometria; Formação de professores; Relações científicas entre a França e o Brasil.

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.





SESSÃO COORDENADA 2

AS CRIANÇAS ANORMAIS EM PIAGET DOS ANOS 1920: ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO

ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF | ANDREMORELLI@ID.UFF.BR

MARC J. RATCLIFF

UNIVERSITÉ DE GENÈVE - UNIGE

Vários historiadores e pesquisadores já se debruçaram tanto sobre a constituição do método clínico piagetiano como na conversão das observações clínicas em textos. Até 2015, grande parte dos esforços neste sentido apelavam para diferentes técnicas, incluindo o atalho analógico: sem ter fontes primárias, a saída era vasculhar os escritos de Piaget atrás de pistas históricas, forçando a ocorrência de inferências sem sustentação documental. De mais relevante, estes trabalhos trouxeram a importância da psiquiatria e da psicanálise para a formação do método piagetiano. Com a recente abertura dos protocolos de entrevista, pesquisa e experimentação de Piaget, alguns pesquisadores iniciaram o trabalho de partir das fontes aos textos, como é o caso deste. A análise dos documentos dos anos 1920 a 1922 mostram a importância do teste de inteligência de Burt para os primórdios do pensamento clínico piagetiano, bem como os métodos experimentais aprendidos em Paris, quando Piaget estudou na Sorbonne, trabalhou no laboratório Binet e no hospital da Salpêtrière. Estas primeiras pesquisas foram ao encontro do que os pesquisadores pré-2015 diziam sobre a importância do “ambiente cognitivo” da psicologia francesa dos anos 1920. Desde os primeiros protocolos de pesquisa feitos no laboratório Binet, quase exclusivamente baseados no teste de Burt, quando já aparecem sujeitos “anormais”, como Lem, Dup e Brang, todos citados em um artigo de Piaget, aumentando nas pesquisas na Salpêtrière e no hospital Sainte-Anne. As perguntas para este grupo de crianças, nem sempre mencionadas no protocolo com sua designação de anormalidade, são as mesmas para todas as outras crianças. Não apenas no teste de Burt, a investigação da

causalidade mecânica, por exemplo, também é igual, bem como nos itens do teste de Binet – enquanto isso, Descoudres adaptava o mesmo teste para as crianças “anormais”. Neste grupo de pesquisas, Piaget trata o normal e o patológico como dentro de um mesmo continuum, ou seja, as crianças “anormais” estão simplesmente atrasadas nas suas características do pensamento em relação às outras da mesma idade. O modo como Piaget trata a nomenclatura da anormalidade, contudo, varia em sua obra. Até 1923, termos genéricos como “anormal”, “demente”, “delirante”, “esquizo”, entre outros, são mais frequentes. Após 1923, termos baseados em casos clínicos, como “atrasado”, “retardado”, “débil”, entre outros, passam a ser mais usados. O significativo aumento da expressão “retardado” revela que, para Piaget, o aspecto temporal é mais relevante e permite que Piaget enquadre a criança no estágio ou num ponto anterior ao seu desenvolvimento em relação à sua idade cronológica, sem a necessidade de fazer uma mudança teórica maior. Ademais, até 1923, Piaget entrevista crianças com muitas psicopatologias distintas, agrupadas de modo genérico, e após isso concentra-se em certos tipos específicos, onde as débeis e retardadas ganham espaço no lugar do genérico de “doentes”, por exemplo. No começo, a noção de autismo é relevante devido à psicanálise e psiquiatria, porém na segunda parte, até 1927, com a teoria dos estágios, o egocentrismo toma lugar, bem como a mudança na abordagem com o anormal e o patológico.

Palavras-chave: Normal e patológico; Epistemologia Genética; Jean Piaget.

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES | Fondation Jean Piaget.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.

ACERVO DA BIBLIOTECA PESSOAL DA PSICÓLOGA E PEDAGOGA HELENA ANTIOFF (1892 -1974): INTERFACES ENTRE A PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

CAMILA BORGES DA COSTA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG | CAMIBC1399@GMAIL.COM

CAMILA JARDIM DE MEIRA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG | CAMILAJARDIMDEMEIRA@GMAIL.COM.BR

O presente trabalho propõe uma pesquisa documental e bibliográfica nas fontes do acervo da Biblioteca Pessoal de Helena Antipoff, pertencentes ao Museu Helena Antipoff - Ibirité/MG. O acervo é composto por documentos históricos, como as obras da educadora Helena Antipoff e outras produções científicas de teóricos que apontam importantes interfaces entre a Psicologia e Educação, a exemplo as seguintes obras: “História de La Pedagogia” do autor Paul Monroe e “História de Cooperativa Escolar” do autor Osolino Tavares, “L'Année Psychologique” do autor Alfrad Binet, “Étude des insuffisances Psychologiques” do autor André Rey e “Fundamentos Experimentais para uma Didática Psicológica” do autor Pierre Well. Ademais, a pesquisa tem como objetivo principal, compreender quem são os autores das obras e suas participações no desenvolvimento da Psicologia Educacional e suas apropriações pela Pedagogia. Compreendemos que a biblioteca pessoal de Helena Antipoff é um artefato histórico e cultural relevante, e por este motivo se faz necessário explorar os elementos e vestígios de correlações entre pensadores da psicologia, pedagogia e Helena Antipoff, uma psicóloga e educadora que nasceu em Grodno na Rússia em 1892, e percorreu sua formação profissional nos países da Europa e ampliou parte da sua trajetória profissional em Minas Gerais nas décadas de 1930 a 1970. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental de caráter biográfico, pois, tem como finalidade recriar percursos históricos desenvolvidos a partir das fontes expostas do acervo de Helena Antipoff. A presente investigação acerca dos autores das

obras de Psicologia constituiu em três etapas: levantamento do material bibliográfico, levantamento das informações acerca dos autores e correlação de autorias e linha histórica de publicação das obras. Por meio da pesquisa investigativa sobre os marcos que constituíram a trajetória dos autores, identificou-se quarenta e seis autores, entre eles, vinte e cinco autores que possivelmente tiveram relações ou participação com as obras de Helena Antipoff, visto que, em algum momento da pesquisa apontou obras e datas que referenciam ligação com Helena Antipoff. Portanto, pela análise das informações dos autores das obras, aponta a necessidade de traçamos uma linha histórica que permita direcionar os estudos da pesquisa na perspectiva da História da Psicologia e contribuições para a fundamentação da presente área de conhecimento.

Palavras-chave: Educação; Helena Antipoff; História; Pesquisa; Psicologia.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



A CRIANÇA ANORMAL NOS MANUAIS DE PSICOLOGIA RECOMENDADOS ÀS ESCOLAS NORMAIS (1917-1961)

CRISTINA RODRIGUES OLIVEIRA LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG | CRISTINA18RODRIGUES@GMAIL.COM

RAQUEL MARTINS DE ASSIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG | RMASSIS.UFMG@GMAIL.COM

ADRIANA ARAÚJO PEREIRA BORGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG | ADRIANA.BORGES@TERRA.COM.BR

Fruto de uma pesquisa em andamento, o presente trabalho dedicou-se a investigar o conceito de *criança anormal* divulgado nos manuais de introdução à Psicologia, indicados como leitura obrigatória aos professores em formação nas Escolas Normais e aos demais docentes já atuantes nas escolas. Diante das renovações educacionais e das reformas escolares implementadas principalmente na primeira metade do século XX, no Brasil, as Escolas Normais tornam-se espaços privilegiados nos quais a Psicologia aplicada à Educação ganha espaço. Nesse contexto, os manuais de Psicologia são amplamente recomendados como leituras importantes para a organização de uma educação mais moderna e mais afinada aos modelos europeus e estadunidenses. Muitos desses livros abordavam definições e classificações sobre a criança anormal, já que se trata de um período em que se preconizam as classes especiais e que se inicia a organização de instituições voltadas para a educação especial. Consideramos, portanto, que tais concepções circularam nas instituições educacionais por meio das leituras recomendadas aos professores. Para essa pesquisa, realizamos um levantamento dos manuais de Psicologia publicados no decorrer do século XX, escritos por autores brasileiros e utilizados nas Escolas Normais, a partir dos trabalhos de Assunção (2002); Eddine (2011); Lança (2017); Lima & Viviani (2015) e Lima (2016). Na sequência, dedicamo-nos à localização física ou digital dos manuais, bem como à leitura dos sumários e identificação dos manuais que tratam do termo *criança*

anormal. Entretanto, ao realizar uma primeira leitura dos livros, observamos que ao lado do termo criança anormal, surgiram também os conceitos de *criança-problema* e *criança excepcional*. Diante disso, a pesquisa passou a considerar os três conceitos em seu campo de investigação, já que eles possuem estreita relação entre si: criança anormal, problema e excepcional. Assim, serão analisados os seguintes manuais: *Noções de Psychologia* (1917) escrito por Manoel José do Bomfim; *Psicologia* (1934) escrito por Plínio Olinto; *Psicologia educacional* (1943) de Justino Mendes e *Psicologia Educacional* (1961) de autoria de Afro do Amaral Fontoura. A partir das leituras e análises, esperamos considerar de que modo teorias estrangeiras sobre a criança foram apropriadas por esses autores e de que forma elas contribuíram para as discussões locais sobre as crianças a serem educadas nas escolas.

Palavras-chave: História da Psicologia; Criança anormal; Manuais de Psicologia; Educação especial.

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



APROPRIAÇÕES DA OBRA DE ÉDOUARD CLAPARÈDE EM EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS PROPOSTAS POR HELENA ANTIPOFF NA FAZENDA DO ROSÁRIO/IBIRITÉ-MG (1939-1974)

PAULA DANTAS DE OLIVEIRA PELIZER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG | PAULA.DOLIVEIRA@UOL.COM.BR

RAQUEL MARTINS DE ASSIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG | RMASSIS.UFMG@GMAIL.COM

Esta pesquisa, ainda em andamento, investiga a apropriação das ideias de Édouard Claparède em experiências laboratoriais propostas por Helena Antipoff (1892-1974) no contexto brasileiro entre 1939 e 1974, precisamente na Fazenda do Rosário localizada no atual município de Ibirité - Brasil (MG). Considerando a realização de pesquisas científicas sobre a Fazenda do Rosário, complexo educacional fundado por Antipoff e colaboradores em 1939, objetivou-se identificar as experiências de laboratório realizadas neste contexto e fundamentadas em conceitos e pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Experimental e Científica de Édouard Claparède (1873-1940), evidenciando as contribuições dessas práticas para a História da Psicologia Experimental e Científica no Brasil. Esta investigação justifica-se pela valorização da história dos intelectuais que contribuíram para a área da Psicologia Educacional brasileira e pelo reconhecimento da memória de Helena Antipoff como parte da História da Psicologia Experimental e Científica até o século XX. Trata-se de pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e baseada em pressupostos da Nova História, constituída por corpus documental de fontes históricas da Psicóloga e Educadora Helena Antipoff e da Fazenda do Rosário (1939-1974). Foi realizado inicialmente um estudo aprofundado de duas obras: “Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental” (1956) e “Educação Funcional” (1954), em seguida foram selecionadas fontes para a pesquisa a partir de levantamento no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff - CDPHA, tais como: relatórios de pesquisas e atividades,

orientações para aplicação de testes, comunicações com representantes políticos, manuais e escritos da Coletânea de Helena Antipoff (volumes I e II). Posteriormente foi feita Análise de Conteúdo dos documentos com identificação: dos descritores “laboratório” e “Claparède”, e ideias propostas nas obras do teórico (1954, 1956) para uma Psicologia Experimental e Científica. Este estudo a partir de fontes primárias e secundárias evidenciou a realização de experiências laboratoriais no contexto investigado, constituídas de pressupostos epistemológicos e teórico-metodológicos da Psicologia Experimental e Científica de Édouard Claparède. A pesquisa resultou na descrição das experiências laboratoriais propostas no âmbito da Fazenda do Rosário (1939-1974), e indícios de uma Psicologia Experimental e Científica caracteristicamente brasileira propostas por Helena Antipoff. Pode-se compreender como as apropriações de Édouard Claparède nas experiências laboratoriais da Fazenda do Rosário contribuíram para materialização de uma Psicologia Experimental e Científica a partir da construção de instrumentos científicos com fins educacionais, tais como o Teste MM e o Inquérito de ideais e interesses, aplicados na Fazenda do Rosário em experimentações de pesquisas Psico-pedológicas e Psico-pedagógicas que permitiram o desenvolvimento de uma perspectiva local.

Palavras-chave: História da Psicologia; Psicologia científica; Experiências laboratoriais; Édouard Claparède; Helena Antipoff.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



UMA CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA PRELIMINAR DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DA ASSOCIAÇÃO BARBACENENSE DE ASSISTÊNCIA AOS EXCEPCIONAIS ENTRE 1962 E 1971

EDUARDO HENRIQUE MARQUES DE OLIVEIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC | DU-EDU05@HOTMAIL.COM

GABRIELA VIVEIROS DORNELAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC | GABRIELA.DORNELAS01@HOTMAIL.COM

ISABELA CORINE CELESTINO NOGUEIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC | ISA.NOG82@GMAIL.COM

RODOLFO LUÍS LEITE BATISTA

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC | RODOLFORLLB@GMAIL.COM

Esta pesquisa de Iniciação Científica caracteriza as práticas psicológicas empreendidas no Serviço de Orientação Psicopedagógica da Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais - ABAE, entre 1962 e 1971. Esse recorte temporal compreende o período entre a inauguração da entidade e a regulamentação profissional da Psicologia, ocorridas em 1962, e a promulgação da Lei nº 5.692, acontecida em 1971, que determinava o tratamento educacional especial para estudantes com deficiência, superdotados ou com defasagem entre idade e ano escolar. Para tanto, realiza-se uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental. Inicialmente, foi feita uma revisão de literatura, a fim de promover maior familiaridade com o contexto histórico do objeto de pesquisa. Em seguida, foram coletados 142 prontuários psicológicos produzidos apenas entre 1968 e 1971, não tendo sido encontrados documentos referentes aos anos iniciais. Tais documentos foram tabulados com informações gerais – nome; sexo; idade cronológica e data de nascimento do indivíduo – e referentes ao atendimento – nome do serviço; tipo e responsável pelo caso; datas de inscrição, início e conclusão; origem do encaminhamento; motivo de consulta; técnicas aplicadas e observações. Foi observada certa falta de padronização dos registros presentes nos prontuários, exemplificada pela multiplicidade de conceitos apresentados e pelo uso de termos do senso comum para descrever os

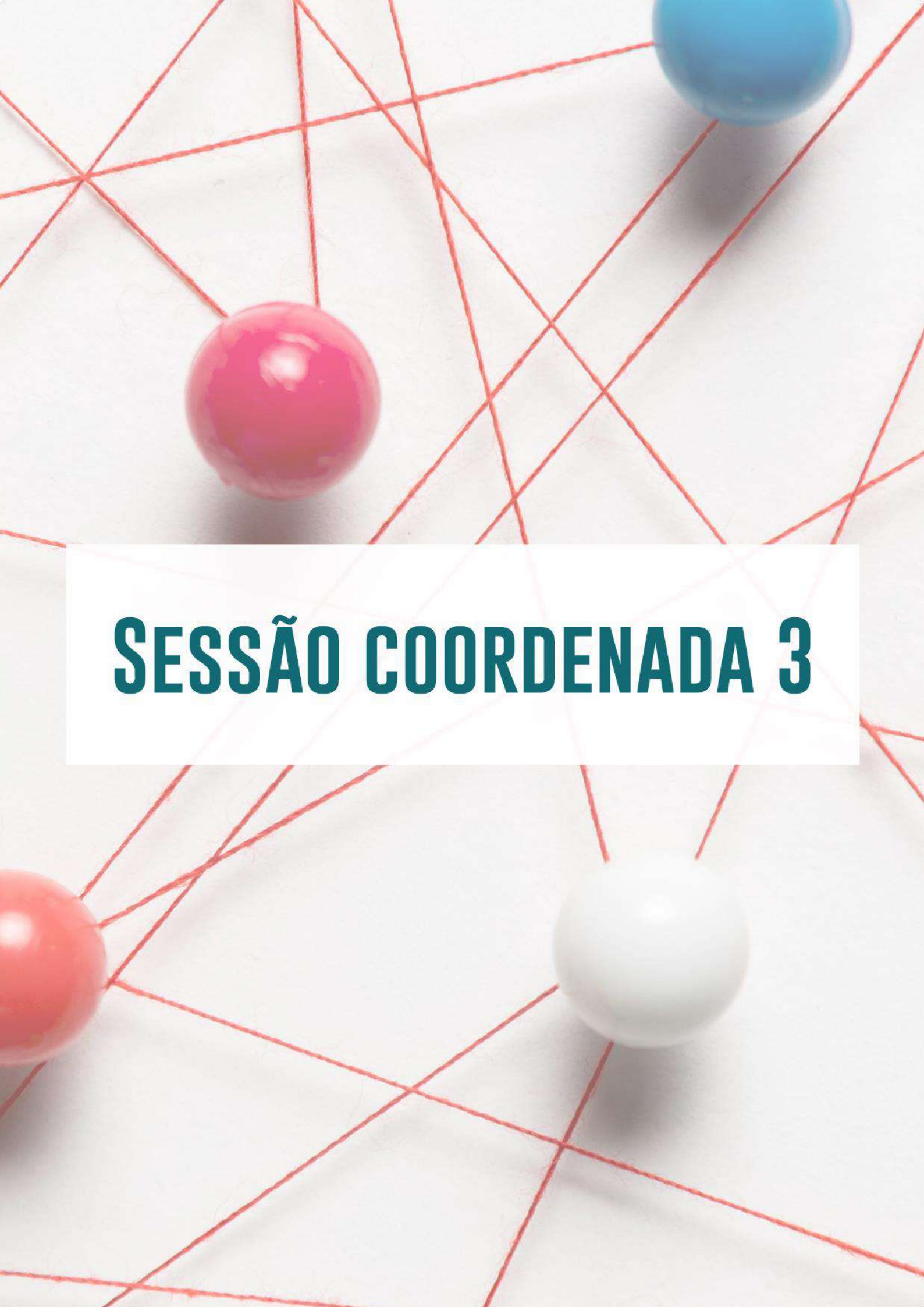
casos atendidos. Há também prontuários não completamente preenchidos. Identificou-se que os temas psicológicos e escolares foram os principais motivos de consulta e a predominância do público do sexo masculino e nascido em Barbacena. Com isso, algumas considerações podem ser feitas: ao analisar o número de encaminhamentos derivados do Instituto da Criança Excepcional Maria do Rosário – instituição de ensino emendativo anexa à ABAE – indicam uma possível relação entre as duas instituições ainda a ser esclarecida. Outra hipótese está no enfoque do atendimento da instituição em práticas psicológicas com enfoque individualizante sobre o sintoma do indivíduo, tendo em vista os motivos de consulta com diagnósticos não-conclusivos. Espera-se que este estudo contribua para a História da Psicologia Escolar ao promover uma narrativa sobre a atual Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Barbacena – instituição dedicada à prestação de serviços assistenciais, educativos, médicos e psicológicos em Barbacena e na mesorregião mineira do Campo das Vertentes, Minas Gerais.

Palavras-chave: História da Psicologia; Psicologia da Educação; Práticas psicológicas; Assistência aos excepcionais.

Fonte de financiamento: Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PROBIC, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.





SESSÃO COORDENADA 3

GUERRA E POLÍTICA: EMILIO MIRA Y LÓPEZ NA IMPRENSA

LETÍCIA OLIVEIRA SILVA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | ICITALE@GMAIL.COM

LUCCAS DA SILVEIRA MARQUES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | LUCCASSMARQUES@GMAIL.COM

FILIFE DEGANI-CARNEIRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | FILIFE.DEGANI@GMAIL.COM

ANA MARIA JACÓ-VILELA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | JACO.ANA@GMAIL.COM

Este trabalho se insere no projeto de organização, catalogação e análise dos Arquivos Alice Mira e Emilio Mira y López, integrantes do acervo do Laboratório Clio-Psyché (UERJ). Em especial, esta investigação enfoca 9 cadernos contendo recortes de jornais, publicações e outros documentos referentes à trajetória de Mira y López (1896-1964), a partir de 1939, ano da derrota do exército republicano, cujo serviço psiquiátrico fora dirigido pelo psiquiatra, na Guerra Civil Espanhola. Com a ascensão do fascismo, Mira y López se exilou em diferentes países, fixando-se no Rio de Janeiro em meados da década de 1940. Os documentos encontrados no acervo possuem imensa variedade temática, abrangendo não somente a atuação de Mira y López em eventos científico-acadêmicos como também artigos, colunas e entrevistas publicadas em veículos de imprensa, que marcam sua intensa participação no debate público, voltada para a divulgação e a popularização da psicologia, saber que se institucionalizava científica e profissionalmente no Brasil nesse período. Nos referidos cadernos, por meio do software de análise qualitativa MAXQDA, foram catalogados 2340 documentos, situados no período de 1939 a 1961 e distribuídos em 19 categorias. Assim, este trabalho investiga os documentos das categorias Guerra ($n = 78$) e Política ($n = 147$), com o objetivo de analisar os discursos psicológicos sobre ambas as temáticas dirigidos ao grande público em publicações de (e sobre) Mira y López na imprensa. Observou-se que o

psiquiatra foi bastante demandado, durante a 2ª Guerra Mundial e no pós-guerra, a comentar temas sobre propaganda política, psicologia militar e guerra psicológica. Mesmo residindo no Brasil, Mira y López não deixou de se posicionar acerca de temas pertinentes à Espanha, como a ditadura franquista, os exilados, os presos políticos e a resistência do povo espanhol. Ademais, realizou análises psicológicas de temas políticos, no contexto da polarização ideológica da Guerra Fria. Ao mesmo tempo, inseriu-se em debates políticos no Brasil, como na acusação que sofreu nos anos 1950, por parte de congressistas da UDN, de ser um psicólogo comunista infiltrado no Itamarati (para quem prestou serviços de avaliação psicológica de candidatos à carreira diplomática) ou realizando análise psicológica dos candidatos à presidência do Brasil em 1960. Deste modo, espera-se compreender não somente os sentidos envolvidos na penetração de discursos psi no debate público e na vida cotidiana, como também sua contribuição para a institucionalização e autonomização da Psicologia no Brasil nas décadas de 1940-1960.

Palavras-chave: História da Psicologia no Brasil; Emilio Mira y López; Guerra; Política; Popularização científica.

Fonte de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ | Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



MOTORISTAS, TRÂNSITO E PSICOLOGIA APLICADA: EMILIO MIRA Y LÓPEZ NA IMPRENSA

LUCCAS DA SILVEIRA MARQUES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | LUCCASSMARQUES@GMAIL.COM

LETÍCIA OLIVEIRA SILVA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | ICITALE@GMAIL.COM

FILIFE DEGANI-CARNEIRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | FILIFE.DEGANI@GMAIL.COM

ANA MARIA JACÓ-VILELA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | JACO.ANA@GMAIL.COM

O presente trabalho tem como objetivo compreender a atuação de Emilio Mira y López e do ISOP no processo de implementação do exame psicotécnico para avaliação psicológica de motoristas nos anos 1950, bem como a importância deste processo na popularização da psicologia naquele período. As fontes consultadas foram os Arquivos Alice e Emilio Mira y López, integrantes do acervo do Laboratório Clio-Psyché (UERJ). Mais especificamente, esta investigação enfoca 9 cadernos contendo recortes de jornais, publicações e outros documentos referentes à trajetória de Mira y López (1896-1964), notadamente artigos, colunas e entrevistas publicadas em veículos de imprensa, que marcam sua intensa participação no debate público, voltada para a divulgação e popularização da psicologia, um saber que se institucionalizava científica e profissionalmente no Brasil nesse período. Nos referidos cadernos, foram catalogados 2340 documentos, situados no período de 1939 a 1961, distribuídos em 19 categorias, por meio do software de análise qualitativa MAXQDA. Assim, este trabalho investiga os documentos da categoria Motoristas/Trânsito (n = 128). Ao se fixar no Brasil (em meados da década de 1940), Mira y López se dedicou à adaptação e validação de sua principal obra: o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK). Trata-se de teste de expressão gráfica, visando à avaliação da personalidade, que foi largamente empregado na avaliação psicológica de motoristas. Entre os diferentes discursos psicológicos

de/sobre Mira y López na imprensa, destaca-se o seu envolvimento nas questões políticas referente ao trânsito nas cidades brasileiras nos anos 1950, período marcado pela difusão da indústria automobilística no país. Mira y López debateu com médicos, juristas e outros atores políticos, protestando contra as más condições de trabalho em que atuavam motoristas de ônibus e maquinistas ferroviários (apontada como principal causa de acidentes de trânsito) e em defesa da aplicação obrigatória do exame psicotécnico em motoristas e candidatos à habilitação. Percebe-se que o trânsito representava um risco à saúde urbana e que a atuação de Mira y López foi essencial para a implementação do exame psicotécnico, que apesar das mudanças ocorridas, até os dias atuais é tido como exigência para habilitar-se como motorista. Observa-se assim a importância da atuação de Mira y López para a visibilidade pública da ciência psicológica nesse período, bem como sua influência na emergência do campo da psicologia do trânsito.

Palavras-chave: História da Psicologia no Brasil; Psicologia do Trânsito; Exame psicotécnico; Motoristas, Popularização científica

Fonte de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ | Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



QUÃO EFETIVA FOI A “REVOLUÇÃO BEHAVIORISTA”?

UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA DE EDWARD BRADFORD TITCHENER, 1912-1915

MARCUS VINÍCIUS DO AMARAL GAMA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ | MVGAMA@HOTMAIL.COM

O presente trabalho tem como objeto a “Revolução Behaviorista”, usualmente tida pela historiografia da psicologia como tendo sido desencadeada pela publicação em 1913 do artigo “Psychology as the behaviorist views it” do psicólogo norte-americano John B. Watson. Apesar de ser uma expressão amplamente difundida, a partir da década de 1980 uma série de trabalhos vêm sendo desenvolvidos no sentido de questionar o uso da mesma, contribuindo com evidências que corroboram a tese de que tal “Revolução” foi apenas um mito historiográfico. O presente trabalho tem como objetivo contribuir para esse debate por meio de uma investigação envolvendo trabalhos de psicólogos defensores da noção de consciência e do método da introspecção que desenvolviam seus estudos e pesquisas precisamente na época em que o “manifesto” de Watson foi publicado, sendo de especial interesse a obra do psicólogo inglês Edward Bradford Titchener, dirigente do laboratório da Universidade de Cornell e um dos, senão o mais veemente defensor da psicologia introspeccionista na época. Se houve efetivamente uma “Revolução” em 1913 com Watson, a obra de Titchener deve constituir um ponto privilegiado para a identificação da efetividade e impacto dessa revolução, uma vez que o mesmo defendia, na época, um projeto de psicologia experimental diametralmente oposto ao de Watson e, mesmo, foi um dos, senão o principal alvo da crítica manifestada por Watson. O presente trabalho foi desenvolvido segundo o referencial da “pesquisa histórica” proposto pelo historiador inglês Herbert Butterfield e, desse modo, busca retratar as diversas relações que, em conexão, compuseram tal controvérsia acerca da consciência e da introspecção, provendo elementos para evitar e, mesmo, corrigir generalizações e

simplificações que trabalhos mais generalistas por vezes propõem. As fontes primárias utilizadas para a realização da pesquisa histórica foram uma série de artigos teóricos e metodológicos publicados por Titchener entre os anos de 1912 e 1915, incluindo as diversas respostas diretas às críticas de Watson. A análise das fontes primárias indica que, após uma grande sistematização e defesa do método introspectivo em 1912, Titchener continua sua defesa do método introspectivo mesmo após o “manifesto” de Watson e, ao que tudo indica, sem ceder nenhum ponto às críticas deste. Desse modo, os resultados parciais da investigação apontam para uma subsistência inalterada do conceito de consciência e do método da introspecção durante e após a suposta revolução de Watson, nesse sentido contrapondo a tese difundida na historiografia da psicologia de que a ascensão do behaviorismo estadunidense acarretou um desaparecimento quase-imediato da psicologia introspeccionista estadunidense. Com isso, os resultados obtidos corroboram as críticas à noção de “Revolução Behaviorista”, demandando que esta seja, se não abolida, ao menos utilizada com maior cautela, levando em consideração seu caráter relativo, ao invés de absoluto.

Palavras-chave: Revolução behaviorista; Edward Titchener; John Watson; Behaviorismo; Introspecção.

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



RECEPÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PELA EDUCAÇÃO NO BRASIL: O CASO DA PROGRAMAÇÃO DE ENSINO

CAROLINE FARIA CARNEIRO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA - UNIVICOSA | CAROLCAROLCARNEIRO@GMAIL.COM

SÉRGIO DOMINGUES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA - UNIVICOSA | SERGIODOMINGUES@UNIVICOSA.COM.BR

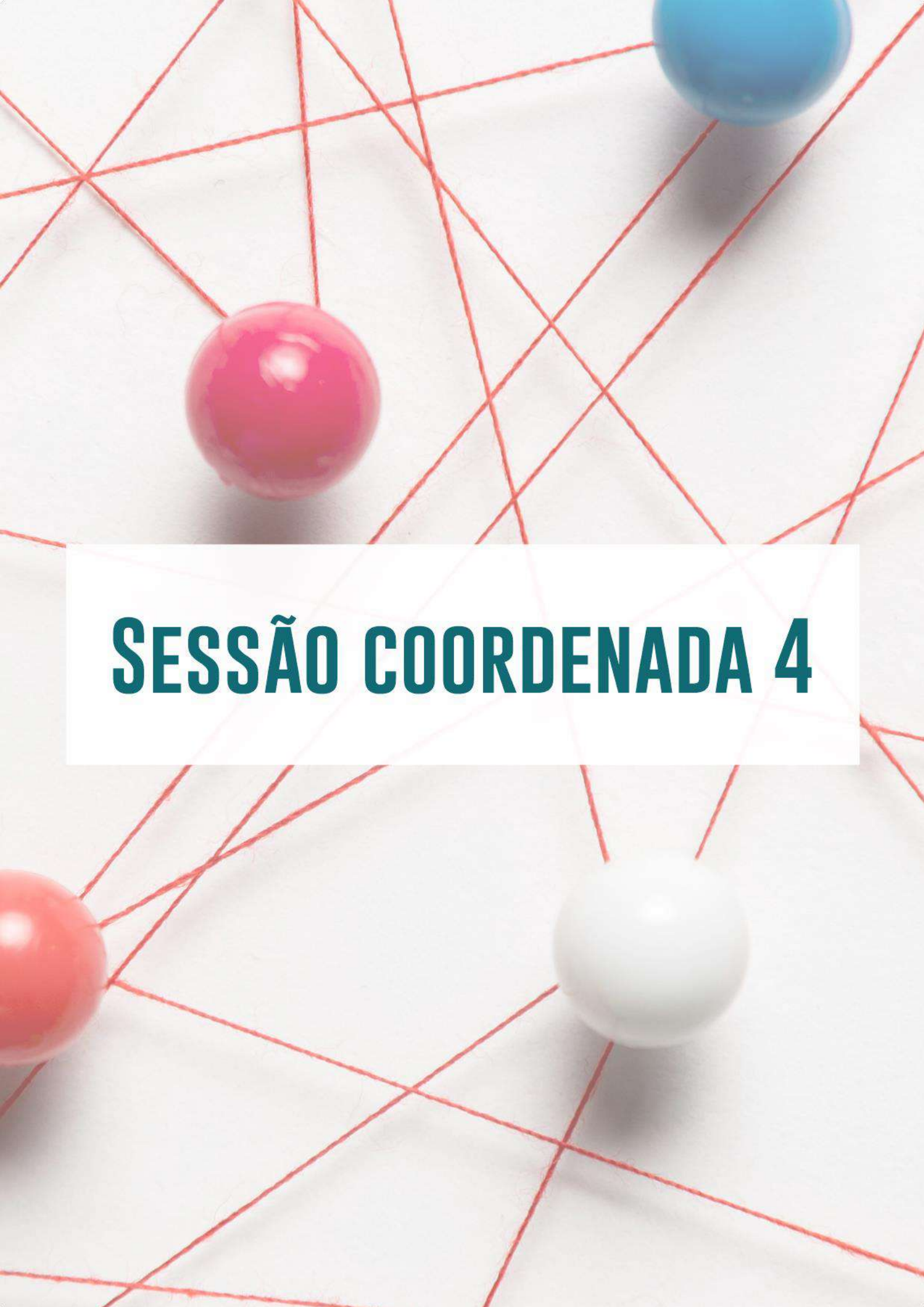
No início do século XX, teóricos se empenharam em produzir conhecimentos em relação a educação, cada vez mais interessados em compreender o processo de ensino, em busca de criar condições que facilitassem a aprendizagem. Para tanto tornou-se mister desenvolver métodos, formas de programar o ensino, dando ênfase as questões: o que ensinar? Para que ensinar? Para quem ensinar? Nesse contexto destaca-se a relevância de investigar a história da programação de ensino, baseada nos princípios da Análise do Comportamento - AC, no Brasil. Esta pesquisa tem como referencial teórico o conceito de recepção de teorias em psicologia. A recepção da programação de ensino no Brasil envolve três movimentos: a acolhida, apropriação e intercâmbio da teoria comportamental pela educação. O objetivo do trabalho é apresentar uma análise de como se deu o processo de recepção AC na educação no Brasil, enfatizando o modo como a teoria foi apropriada e deu origem a formas originais de programação de ensino no país. As primeiras experiências em programação de ensino no Brasil, remetem a Instrução Programada - IP, trata-se de um modelo de ensino fundamentado na teoria comportamental de Skinner, desenvolvida nos anos de 1950. A IP possui como característica o uso do reforço positivo e a modelagem por aproximações sucessivas. Foi caracterizada também pelo uso das chamadas máquina de ensinar, as quais possibilitavam feedback imediato e a organização do conteúdo em pequenos passos a serem apresentados de modo sucessivo para que cada estudante avançasse em seu tempo, sempre alcançando 100% de acerto. Na década de 1960, a partir dos cursos de Fred Keller na USP,

a IP foi acolhida no Brasil e sua apropriação por Fred Keller, Gilmour Sherman, Carolina Bori e Rodolpho Azzi, deu origem ao Sistema Personalizado de Ensino - PSI, o qual foi implementado no curso de Psicologia na Universidade de Brasília. O PSI difere da IP porque não utiliza obrigatoriamente máquinas de ensinar, mas textos programados, além de utilizar monitores, o que amplia o contato do estudante com outras pessoas, o que pode funcionar como operação motivadora. Carolina Bori realizou uma espécie de intercâmbio ao desenvolver o que Maria Amélia Matos denominou Análise de Contingências na Programação de Ensino. Essa forma de programar o ensino é caracterizada pela necessidade da escolha e definição dos comportamentos relevantes para serem propostos, sendo preciso programar as contingências que são reforçadoras individualmente para cada aluno. Um exemplo de aplicação da Análise de Contingências na Programação de Ensino se deu no curso desenvolvido pelo Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional - CENAFOR. Estudiosos mais recentes criaram em 2017 no CNPq o que é nomeado como Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamento - PCDC, que vem a ser uma adaptação da programação de ensino tal como proposta por Bori e colaboradores.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Programação de ensino; Instrução Programada; Sistema Personalizado de Ensino; Programação de contingências para o desenvolvimento de comportamentos.

Fonte de financiamento: Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PROBIC, Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.

The background of the entire page is a white surface with a network of thin, intersecting red lines. Four glossy spheres are placed on this surface: a blue one in the top right, a pink one in the upper left, a white one in the lower right, and a red one in the bottom left. A white rectangular box is centered horizontally across the middle of the image.

SESSÃO COORDENADA 4

ENTRE LABORATÓRIOS, MANICÔMIOS, HOMENS E MULHERES INFAMES: HISTÓRIAS EM REDE E HISTORIOGRAFIAS A PARTE

ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL RIO DE JANEIRO - UFRJ | ARLEAL1965@GMAIL.COM

No conjunto dos trabalhos produzidos em história da psicologia (ou das psicociências) no Brasil e em outros países, frequentemente observamos historiografias e operações históricas (tomando o conceito de Michel de Certeau) com alguma regularidade. Assim, historiadores como Ana Teresa Venâncio, Rafael Huertas e Yonissa Wadi destacam em diferentes trabalhos o aspecto fortemente crítico da historiografia dos saberes psiquiátricos, notadamente após *A História da Loucura* de Michel Foucault. Notadamente aqui é difícil estabelecer qualquer forma de narrativa progressiva (com exceção talvez de narrativas de períodos pós-reforma psiquiátrica). Completamente diferente é a historiografia relacionada à constituição de dispositivos em psicologia experimental. Desde o clássico texto de Edwin Boring (de 1929) há uma forte tendência em se atribuir à figura do laboratório como um demarcador histórico, apto a separar um momento científico e pré-científico deste saber. Haveria então na história das psicociências, narrativas historiográficas inconciliáveis com sentidos, ritmos e coloridos distintos e inconciliáveis (pensando nas cores de genealogia proposta por Nietzsche em *Genealogia da Moral*). Uma forte inspiração deste trabalho veio dos trabalhos de Hugo Leonardo da Rosa, a partir de um meticuloso exame do funcionamento dos laboratórios de Ugo Pizzoli e Manuel Bonfim, e de Luiz Eduardo Fonseca, embasado nas suas dissertação e tese sobre o laboratório de Wacław Radecki e o surgimento do Instituto de Psicologia. As perguntas que podem ser feitas a partir destes trabalhos seria: Como funcionavam estes laboratórios? Quem eram os participantes que frequentavam estes laboratórios? Quais eram as suas funções? O que se pode destacar é que os laboratórios de Ugo Pizzoli são frequentados por alunos com suspeita de retardo e déficit intelectual e o de

Waclaw Radecki é frequentado por internos da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. E tem como função a produção de diagnósticos que servem a Instituições diversas, como Escolas Normais e Colônias de Psicopatas. Apesar dos distintos coloridos que poderiam tingir estas historiografias, este trabalho busca discutir os pontos de conexão entre histórias com operações históricas tão distintas. Para tal, utilizaremos conceitos da História-Construção de Bruno Latour em que numa operação simétrica é proposta sempre a descrição dos atores em conexão, sejam aqueles considerados os vencedores sejam os vencidos, sejam os vinculados aos saberes psicológicos, seja os conectados às instituições escolares e psiquiátricas. Por fim, este exercício realizado através do estudo dos laboratórios de Radecki e Pizzoli visa discutir o sentido da divisão política destas historiografias, propondo formas alternativas de descrição em história da psicologia.

Palavras-chave: Laboratórios; Arquivos; Redes práticas sociais; Estudos CTS.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL: A PRESENÇA DA PSICOLOGIA NO DISCURSO MÉDICO DURANTE O SÉCULO XX

LUCCAS DA SILVEIRA MARQUES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | LUCCASSMARQUES@GMAIL.COM

ANA MARIA JACÓ-VILELA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | JACO.ANA@GMAIL.COM

A constituição da psicologia como ciência e profissão no Brasil é intermediada principalmente pela educação, mas, a historiografia destaca que a primeira apropriação dos saberes e técnicas psicológicas europeias, foi feita por psiquiatras brasileiros durante o século XIX e documentado através das Teses apresentadas para conclusão nas Faculdades de Medicina da Bahia e Rio de Janeiro. A partir da averiguação do uso de testes psicológicos no Hospício Nacional de Alienados, foi possível identificar que os médicos mantiveram interesse na psicologia durante o início do século XX, quando a psicologia se volta para o sujeito normal com sua introdução no campo da educação. Enfatiza-se que há uma lacuna na literatura sobre a institucionalização da psicologia no Brasil, onde não se explora o uso pela ciência médica, dos saberes e técnicas psicológicas. Compreende-se que há necessidade de explorar este espaço ainda pouco conhecido, tendo em vista que as principais atividades da psicologia contemporânea são associadas à saúde mental. Assim, o presente trabalho objetiva identificar como a psicologia continuou presente no discurso médico durante o século XX, de que modo isto contribuiu para a sua inserção na saúde mental pública e quem foram os interlocutores deste diálogo de saberes. A metodologia aplicada é exploratória descritiva, tendo como objeto o periódico Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal, continuação da primeira revista especializada no campo da medicina mental no Brasil e órgão oficial da Sociedade Brasileira de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal. Pretende-se levantar e analisar os textos desta publicação e

também reunir seus dados biográficos a partir de pesquisa literária. A relevância da revista para o campo da psicologia decorre de ela ser um dos principais meios de divulgação dos trabalhos elaborados na assistência a alienados do Rio de Janeiro, reunindo artigos de nomes importantes para a disseminação da psicologia no Brasil. A análise provisória dos dados levantados até o momento confirma a presença da psicologia no discurso médico veiculado pela revista, em especial, o seu uso como ferramenta psicológica para examinar pacientes. Observa-se que o periódico foi meio de debate entre as escolas psiquiátricas Italiana, francesa e alemã principalmente devido à preocupação dos médicos em classificar as doenças mentais. Espera-se que a partir dos resultados encontrados seja possível estabelecer alguns dos caminhos percorridos pela psicologia no discurso médico durante o século XX, afim de começar a preencher a lacuna presente na historiografia da psicologia brasileira.

Palavras-chave: Psicologia no Brasil; História da Psicologia; Psicologia e médicos; Saúde mental.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ | Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



O QUE ERA UM LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA? A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA COLÔNIA DE ALIENADAS DO ENGENHO DE DENTRO (1923-1937) E A PSICOLOGIA NO BRASIL DO INÍCIO DO SÉCULO XX

LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA | FONSECA.LUIZ8@GMAIL.COM

Este trabalho se propõe a discutir o significado de um laboratório de psicologia no início do século XX, época marcada pela fundação de diversos laboratórios do tipo no Brasil. Com a virada do século XIX para o século XX, observou-se também uma virada de uma Psicologia discutida no âmbito da Filosofia e da Teologia para uma Psicologia discutida no âmbito das ciências, em especial as experimentais, culminando na criação e disseminação dos laboratórios de psicologia experimental. No Brasil, tais laboratórios surgiram, em sua maioria, nas primeiras três décadas do século XX. O objetivo deste trabalho é, a partir da experiência do laboratório de psicologia existente na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, que funcionou entre 1923 e 1937, tentar delinear como um laboratório de psicologia se conectava com as práticas da época, sua função na Colônia de Alienadas e seu significado para a psicologia brasileira num sentido mais amplo. Comumente tidos na literatura da história da psicologia no Brasil como sendo fiadores de uma cientificidade e autonomização da Psicologia em relação à Psiquiatria e demais saberes, os laboratórios de psicologia ganharam destaque como espaços de produção de um conhecimento específico e científico, atribuídos como responsáveis por produzir e difundir teorias, noções e técnicas de psicologia e, em alguns casos, formar profissionais de psicologia, numa época ainda anterior à regulamentação da profissão. Através da consulta à publicações da época, de membros do laboratório e psiquiatras da Colônia de Alienadas, buscou-se remontar as atividades cotidianas do laboratório, seu uso e sua função, não apenas para a Psicologia mas para a instituição asilar no qual estava inserido. A Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro fazia parte de

uma ampla rede asilar existente na cidade do Rio de Janeiro, a Assistência a Psicopatas do Distrito Federal, tendo vínculos com outras Colônias (como a de Jacarepaguá) e o Hospital Nacional de Alienados. As pesquisas indicam que o laboratório de Psicologia Experimental da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro possuiu um sentido distinto do que tiveram os clássicos laboratórios de psicologia dos Estados Unidos e da Alemanha, tendo assumido uma função menos de pesquisa pura universitária e mais de uma aplicação técnica do conhecimento psicológico da época. Percebe-se um uso muito mais voltado para a solução de problemas práticos e imediatos da Colônia e da Assistência a Alienados do Distrito Federal, do que a produção de um saber psicológico, seja na forma de teorias, sistemas e mesmo de experimentos, estes existindo em um grau muito menor do que o até então assumido pela literatura. Tal disparidade se atribui à figura do seu principal diretor, Wacław Radecki, que liderou as pesquisas do laboratório sob seu próprio sistema (o pouco compreendido “Discriminacionismo Afetivo”), o que acabou por eclipsar as muitas outras funções do laboratório: exames em pacientes envolvendo aferir problemas nas funções psicológicas (atenção, juízo, percepção etc), ampla testagem psicológica a serviço dos psiquiatras e avaliações sobre a afetividade dos pacientes, em especial em conjunto com diagnósticos (delírios, alienação mental, alcoolismo) e uso de medicamentos.

Palavras-chave: Laboratório de Psicologia Experimental; Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro; Wacław Radecki.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



OS LABORATÓRIOS DE PSICOLOGIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: A PRODUÇÃO DE SINGULARES *SELFS* CIENTÍFICOS E DE TÉCNICAS DE SI

ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL RIO DE JANEIRO - UFRJ | ARLEAL1965@GMAIL.COM

MARCUS VINÍCIUS DO AMARAL GAMA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ | MVGAMA@HOTMAIL.COM

CÉSAR PIMENTEL PESSOA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ | CESAR.PIMN@GMAIL.COM

NINA WETTREICH GOLDBACH

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ | NINA.GOLDBACH@GMAIL.COM

EDUARDO RODRIGUES COELHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ | EDUARDORCOELHO20@GMAIL.COM

Este trabalho busca discutir o vínculo entre história da subjetividade e história da objetividade, principalmente no que diz respeito aos primeiros laboratórios de psicologia. Entendendo que explorar tal vínculo requer abordagens simétricas na produção do conhecimento, que não supõem corte entre projetos científicos bem-sucedidos e malogrados, nos valeremos de referências provenientes dos estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade, da epistemologia política (Despret e Stengers), da genealogia da ética (Foucault) e da história da objetividade (Daston e Galison). Partindo de tais referências, abordaremos três grandes tópicos: a) as *práticas* operadas nos primeiros laboratórios de psicologia; b) a *objetividade* propiciada por tais práticas; c) as *transformações subjetivas* pelas quais os psicólogos experimentais deveriam passar visando obter resultados científicos. De forma mais específica, a meta deste trabalho é propor o conceito de técnica de si de matriz foucaultiana como instrumento conceitual para entender a constituição do Self Científico presente nos primeiros laboratórios de psicologia. Estrategicamente procuraremos avaliar a presença destas técnicas onde jamais se suspeitaria: em práticas experimentais, especificamente naquelas em que o próprio observador viria a se transformar

em um instrumento científico por meio de um processo de treinamento específico. Que modo particular de ascetismo seria gerado por estas tecnologias específicas produzidas nos laboratórios psicológicos? Com esta questão presente, acompanharemos as raras descrições dos modos de treinamento realizados nos laboratórios de fisiologia e psicologia no final do século XIX / início do século XX das práticas introspectivas, buscando saber se estas constituem técnicas de si, e que singularidades estas apresentariam em relação aos métodos psi atuais. Para tal, consultaremos as referências às práticas introspectivas em Edward Titchener, dando um maior destaque a este por ser o que mais nos tem fornecido pistas, principalmente em seus manuais e textos mais conceituais. Basicamente são três os campos que têm servido para nossa discussão: 1) As atitudes gerais e específicas da introspecção; 2) Os exercícios indicados aos estudantes; 3) As discussões da introspecção em oposição à experiência comum, configurando uma atitude exclusiva dos psicólogos. Por fim, será proposta uma discussão rápida sobre o significado político destas alterações, convidando ao diálogo a Teoria Ator-Rede e a Epistemologia Política. Na conclusão, avaliamos se é possível dizer que, no treinamento introspectivo, as técnicas de si operam como uma marca distintiva da constituição de um *self* científico e como um conceito chave para um estudo histórico destes laboratórios psicológicos.

Palavras-chave: Estudos de laboratórios; História da objetividade; História do self científico; Técnicas de si; Treinamento da introspecção.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro - FAPERJ | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Eixo temático: História dos Objetos, Teorias e Práticas Psicológicas.

DISPOSITIVOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL E GESTÃO PELA LIBERDADE: BREVES RELATOS HISTÓRICOS DAS PRÁTICAS RELACIONADAS À SAÚDE MENTAL

ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA | ARLEAL1965@GMAIL.COM | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

MARCUS VINÍCIUS DO AMARAL GAMA SANTOS | MVGAMA@HOTMAIL.COM | UNIV. FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ | HIGORTHEOBALD00@GMAIL.COM | UNIV. FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

LAURA PETRENKO DÓRIA | PETRENKO.L@HOTMAIL.COM | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

BÁRBARA VICTOR SOUZA | SOUZA.BARBARAVICTOR@GMAIL.COM | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

LETÍCIA GOMES CANUTO | LGOMESCANUTO@GMAIL.COM | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

MATEUS DOS SANTOS MARTINS | MATEUS166MARTINS@GMAIL.COM | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

RAFAEL DE SOUSA LIMA | RDSL.1989@GMAIL.COM | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

A Reforma Psiquiátrica Brasileira questiona criticamente a posição do asilo como a pedra fundamental do tratamento, assim como a assimetria entre psiquiatras e pacientes, trazendo à cena uma análise essencialmente política dos dispositivos de atenção à saúde mental. De forma mais propositiva, a Reforma brasileira abriu espaço para conceitos até então incompatíveis com as práticas psiquiátricas: “liberdade”, “cidadania” e “direitos humanos”. Igualmente se articulou com territórios até então impossíveis para os pacientes: as ruas, as assembleias, o trabalho livre, o consumo, a responsabilidade e o autogoverno. E por fim, novos personagens ganham destaque em cena: psicólogos, sociólogos, psicanalistas, terapeutas ocupacionais, musicoterapeutas, servidores sociais surgem como protagonistas. Estas transformações não se estabeleceram apenas como ideais: elas se articularam em instituições de portas abertas, leis e políticas governamentais. Em duas décadas, a psiquiatria pôde se transformar de forma bastante radical: o asilo praticamente desapareceu como dispositivo-chave e o psiquiatra perdeu seu status fortemente assimétrico diante de seus pacientes e das equipes terapêuticas. O objetivo principal deste trabalho é compreender as práticas cotidianas de gestão de usuários em dispositivos pós-reformistas no campo da saúde mental brasileiro. Por meio do trabalho

genealógico de Foucault sobre as práticas de governo, entendidas como formas de conduzir o comportamento alheio, é possível abrir um campo possível para o estudo das práticas do conhecimento psi, considerando-as como formas de gestão que atuam por meio dos atos naturais e livres dos indivíduos. Mais especificamente, nosso objetivo é examinar as práticas do dia-a-dia em alguns dispositivos reformistas, como o CAPS, por meio de prontuários, examinados em dois CAPS do Rio de Janeiro: o Rubens Correa (o mais antigo da cidade) e o Clarice Lispector. Basicamente, foram encontrados dois modelos motrizes nos novos dispositivos: 1) Casos com franca intervenção de produção de compromissos e acordos com os usuários, visando o ingresso deste em atividades variadas e a promoção da autonomia (gestão da vontade); 2) Casos com pouca resposta do usuário, em que as formas de condução são implementadas por políticas de inclusão de familiares e personagens de referência próximos na gestão da vida do paciente (ocorrendo uma gestão mais do entorno). Por fim, discutiremos as atualizações dos conceitos de liberdade e cidadania por meio destas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Historiografia; Reforma psiquiátrica; Governamentalidade; Gestão pela liberdade.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro - FAPERJ | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.





SESSÃO COORDENADA 5

HISTÓRIA DO BEHAVIORISMO NO BRASIL ANTES DA DÉCADA DE 1960: PRIMEIROS PERIÓDICOS DE PSICOLOGIA

PALOMA SUELLEN PAIOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR | PALOMAPAIOLA99@GMAIL.COM

BRUNO ANGELO STRAPASSON

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR | BRUNOASTR@GMAIL.COM

A literatura sobre história do behaviorismo no Brasil se concentra a partir da chegada de Fred S. Keller, em 1961, entendida como marco inicial da Análise do Comportamento no país. Esta pesquisa teve como objetivo ampliar esta produção histórica, identificando como se dava a presença do behaviorismo nos primeiros periódicos brasileiros de Psicologia do início desses periódicos até 1965. Para isso, foram avaliados artigos publicados nos “Arquivos Brasileiros de Psicotécnica” e no “Boletim do Instituto de Psicologia” que continham termos referentes ao behaviorismo. Em sua maioria, os textos não apresentavam o behaviorismo como tópico central e referiam-se a este superficialmente, com menções a autores behavioristas. Quando discutido mais demoradamente, as menções tratavam de suas influências; citando variedade de behaviorismos, em especial o watsoniano; e destacavam críticas, como a uma limitação de suas explicações psicológicas. Por outro lado, características também foram valorizadas, entre elas seu objetivismo no campo experimental. Dois autores se destacaram por discutir o behaviorismo mais amplamente: Eliezer Schneider, abordando-o em meio a outros temas, em perspectiva favorável; e Antonio Gomes Penna, cujas menções detinham um caráter mais descritivo e crítico. A identificação das características do debate sobre o behaviorismo no Brasil, antes da chegada de Keller, pode ajudar a compreender o cenário no qual a Análise do Comportamento foi recebida e seu desenvolvimento no país.

Palavras-chave: Behaviorismo; Análise do Comportamento no Brasil; História da Psicologia.

Fonte de financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



HISTÓRIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA BAHIA: DA CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO EXPERIMENTAL À FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO NA FFCH/UFBA (1968-1980)

ROSANE MARIA SOUZA E SILVA

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - IFBA | ROSANE22PSI@GMAIL.COM

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de implantação do laboratório experimental e a recepção à análise do comportamento na Universidade Federal da Bahia (UFBA), entre os anos de 1968 a 1980. Os resultados são parte da pesquisa de doutorado defendida em 2020 e realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da UFBA. A pesquisa está alicerçada teoricamente nos Estudos Sociais da Ciência, cujo núcleo é a investigação dos fatores sociais e institucionais, políticos, culturais e econômicos implicados no desenvolvimento da ciência. Integra-se a esse enfoque teórico, os conceitos de Indigenização e Recepção das Teorias Psicológicas. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, com uso dos métodos bibliográfico e documental. Os resultados encontrados demonstram que o curso de psicologia da UFBA foi implantado em 1968 e o primeiro laboratório do curso foi instalado um ano depois, quando a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) foi transferida para o prédio da Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus. Nesse novo espaço, o laboratório de fisiologia foi adaptado para as aulas de psicologia experimental. Em 1974, a FFCH se transferiu, agora de modo definitivo, para sua terceira sede, no *Campus* São Lázaro, bairro da Federação e, nesse local, foi instalado um novo laboratório experimental. A demanda por sua instalação veio no bojo de uma preocupação com a cientificidade da profissão, que se consolidava como disciplina independente naquele momento, bem como, por uma exigência curricular, dada pelo currículo mínimo. O laboratório de psicologia experimental do curso de psicologia da FFCH/UFBA teve como função principal servir de apoio à formação profissional do psicólogo e demonstração de teorias e conceitos da Análise do

Comportamento. Evidenciou-se a colaboração da Universidade de São Paulo (USP) e dos seus professores formadores em análise do comportamento, não só no momento inicial de formação do curso. O suporte institucional deu-se também na instalação do laboratório, na indicação de professores analistas do comportamento, bem como na formação acadêmica de professores do curso. A USP esteve presente na primeira Pós-Graduação em Psicologia Experimental oferecida pela UFBA, de formação de analistas do comportamento na cidade de Salvador. A especialização em Psicologia Experimental – Aprendizagem e Social foi realizada em 1976 e objetivou qualificar docentes em setores básicos da Ciência do Comportamento; preparar para a pesquisa voltada aos trabalhos práticos com os alunos e futuras atividades de pesquisa; e, oportunizar uma formação especializada na área psicológica em Salvador. Os resultados encontrados possibilitaram ampliar o ainda escasso conhecimento sobre a história e o ensino da análise do comportamento na Bahia, evidenciando a recepção e disseminação dessa abordagem no contexto baiano da época.

Palavras-chave: História da Psicologia na Bahia; História da Análise do Comportamento; Laboratório de Psicologia Experimental.

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM MATO GROSSO DO SUL: CARACTERIZAÇÃO E EXAME DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA (RBTCC)

NÁGILA THAINÁ CHRIST GHELLERE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD | NAGILA.GHELLERE126@ACADEMICO.UFGD.EDU.BR

FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD | FELIPESOUZA@UFGD.EDU.BR

Em 2021, a Análise do Comportamento no Brasil comemora os 60 anos da vinda do professor Fred Keller ao país, fato que é representado como o início da história da área brasileira. Sabe-se que há uma farta literatura sobre o início da Análise do Comportamento no Brasil, porém, a regionalização da Análise do Comportamento tem sido pouco documentada. Sendo assim, com esta pesquisa, pretende-se caracterizar a institucionalização da Análise do Comportamento em Mato Grosso do Sul, a partir das produções sul-mato-grossenses relacionadas à área veiculada em RBTCC, que é o periódico da Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC) e passou a ser publicada em 1999. O referido periódico encontra-se disponível integralmente *online* e de livre acesso. Para a coleta de documentos, todos os artigos (n=468) publicados entre 1999 e março de 2020 foram consultados, a fim de serem identificados os produzidos por pesquisadores ligados às instituições de ensino superior (IESs) de Mato Grosso do Sul. Para isto, foram utilizados os nomes e as siglas das IESs e as cidades em que elas estão localizadas. Na sequência, adotou-se o critério do material basear-se em Análise do Comportamento, assim compuseram o *corpus documental* desta pesquisa dois textos que foram lidos na íntegra e cujo conteúdo foi analisado. Foram coletadas informações sobre (a) autor (es), (b) instituição a qual pertence (c) título do trabalho, (d) ano de publicação, (e) objetivos do artigo, (f) método, (g) resultados apresentados, (h) conclusões apresentadas, (i) referências, (j) dados de publicação (revista, volume, número, ano, páginas inicial e final) e (k) tipo de pesquisa (básica, aplicada, conceitual ou

teórica). Encontrou-se apenas um autor, cuja filiação institucional era a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campus Paranaíba, com duas produções com características teórico-conceituais. Ambos os materiais foram publicados no volume 10, número 1 de 2008, sendo um artigo científico e uma resenha. Embora se tenha um pequeno número de documentos, é possível ter uma visão a respeito da quantidade de produção sul-mato-grossense em análise do comportamento e seu conteúdo publicado na RBTCC, compreendendo-se as temáticas mais recorrentes, as referências mais comuns, as características e tipos das pesquisas utilizadas. Acredita-se que a produção sul-mato-grossense em Análise do Comportamento possa estar sendo veiculada em outros periódicos e em livros, sendo que pesquisas futuras devem utilizar estas fontes para que seja possível traçar um panorama completo da institucionalização da área no Estado.

Palavras-chave: Bibliografia; Historiografia; Levantamento.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



AS REFERÊNCIAS A SKINNER EM ARTIGOS DE PESQUISADORES DO MATO GROSSO DO SUL NA REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

HENRIQUE CABRAL FURCIN

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD | HENRIQUE.FURCIN485@ACADEMICO.UFGD.EDU.BR

FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD | FELIPESOUZA@UFGD.EDU.BR

A utilização de citações é o mecanismo pelo qual dois ou mais autores se comunicam dentro da produção científica, podendo assim estruturar e desenvolver o conhecimento. Desta maneira, a análise do referencial bibliográfico demonstra ser útil para a identificação de padrões que surgem na relação entre diversos pesquisadores, suas origens históricas e influências. Para esse trabalho foi escolhido B. F. Skinner, por conta de ser o fundador do Behaviorismo Radical e por sua extrema influencia para área analítico-comportamental. Assim, o trabalho teve por objetivo quantificar as citações de Skinner em artigos publicados por pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior do estado de Mato Grosso do Sul (MS). Essa pesquisa faz parte de um projeto mais amplo, que tem como intuito estudar a interiorização da análise do comportamento no estado de MS. O estudo realizado caracteriza-se como exploratório-descritivo, com delineamento de pesquisa histórica de enfoque quantitativo. A análise foi realizada na Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC) e, para cumprir o objetivo de analisar produções sul-mato-grossenses foram selecionados três trabalhos, de um total de 277, que atendiam a este critério. Ao analisar as citações ao longo dos textos, foram contabilizadas 100 referências e, apenas, duas de Skinner, o que representa 2% do total. As duas são de seu livro Comportamento Verbal, uma em inglês (texto original) e outra em Português. Este livro é considerado por Skinner como sua maior contribuição para a Psicologia, sendo que o autor, a partir de diversas pesquisas, propõe uma interpretação comportamental para o conceito que é

tradicionalmente conhecido como linguagem. O pequeno número de referências à Skinner indica que os pesquisadores sul-mato-grossenses da área estão dialogando mais com autores contemporâneos do que necessariamente com Skinner. No caso do livro referenciado, pode-se observar também a necessidade dos autores de utilizarem os textos originais, pois sabe-se que sua tradução para o português apresenta sérios problemas. Por fim, conclui-se que o baixo número de citações a Skinner não deve ser visto como algo negativo, pois pode indicar que o conhecimento analítico-comportamental está em evolução. Dada a possibilidade de pesquisas de Mato Grosso Sul serem veiculadas em outros periódicos e em livros, sugere-se que pesquisas futuras utilizem estas fontes para que seja possível traçar um panorama completo da institucionalização da área no Estado.

Palavras-chave: Behaviorismo Radical; Historiografia; Levantamento.

Fonte de financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC | Coordenadoria de Pesquisa - COPQ | Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa - PROPP | Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



A MONITORIA ACADÊMICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

DENISE DE MATOS MANOEL SOUZA | DENISE.MANOEL@UNIGRAN.BR | CENTRO UNIV. DA GRANDE DOURADOS - UNIGRAN

FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA | FELIPESOUZA@UFGD.EDU.BR | UNIV. FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

HENRIQUE CABRAL FURCIN | HENRIQUE.FURCIN485@ACADEMICO.UFGD.EDU.BR | UFGD

NAGILA THAINA CHRIST GHELLERE | NAGILA.GHELLERE126@ACADEMICO.UFGD.EDU.BR | UFGD

A Análise do Comportamento (AC) é uma abordagem em Psicologia, produto do intercruzamento do Behaviorismo Radical, da Análise Experimental do Comportamento e da Análise Aplicada do Comportamento. A Educação é considerada, por analistas do comportamento, uma instituição social privilegiada para garantir o futuro das pessoas e das culturas. O processo de educação, em diversos níveis, dota os diferentes membros de uma sociedade de repertórios comportamentais necessários para o desenvolvimento individual e social de acordo com as normas e objetivos dessa sociedade. Nas principais propostas de aplicação dessa teoria ao campo educacional, o monitor ganha destaque, pois é aquele que torna possível a repetição dos testes com apresentação de *feedback* imediato e orientam o aluno, indicando os pré-requisitos que ele precisa aprender para avançar. O monitor, além de prover *feedback* imediato, sobretudo nos momentos de avaliação das unidades de ensino, fomenta os aspectos sociais do processo ensino-aprendizagem. No Brasil, a monitoria acadêmica é uma atividade que insere o estudante universitário nas práticas de ensino durante a graduação, regulamentada pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. Com este trabalho, objetiva-se caracterizar e examinar artigos publicados nas principais revistas de Análise do Comportamento no Brasil sobre monitoria acadêmica: Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC), Revista Perspectivas em Análise do Comportamento (Perspectivas) e Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC). A pesquisa caracteriza-se como História do Tempo Presente, ancorada na História da Psicologia. Para a coleta

de documentos, todos os artigos (n=921) publicados até dezembro de 2020, adotando-se como critérios de exclusão não ser artigo científico e não abordar monitoria acadêmica. Foram utilizados os sítios *on-line* das revistas e os descritores: monitoria, monitor, monitora, monitores e monitoras. Compuseram o *corpus documental* desta pesquisa dois textos que foram lidos na íntegra e cujo conteúdo foi analisado. Foram coletadas informações sobre (a) autor (es), (b) instituição a qual pertence (c) título do trabalho, (d) ano de publicação, (e) objetivos do artigo, (f) método, (g) resultados apresentados, (h) conclusões apresentadas, (i) referências e (j) dados de publicação (revista, volume, número, ano, páginas inicial e final). Os artigos foram publicados em 2018 e 2019, ambos na Perspectivas. Estes relatam as atividades de monitoria na disciplina de Análise Experimental do Comportamento. Os dois artigos possibilitam a compreensão inicial de qual o papel da monitoria acadêmica no ensino de Análise do Comportamento e como ela é usada, constatando seu papel de despertar o interesse do aluno pela carreira docente, promovendo uma cooperação acadêmica entre docente-discente e minimizando problemas típicos do ambiente escolar. Deve-se lembrar que a prática da monitoria pode e deve acontecer em diferentes ambientes, como em sala de aula, no laboratório, na biblioteca. Dada a importância do papel do monitor nas propostas tecnológicas de AC, supõe-se que a produção sul-mato-grossense em Análise do Comportamento possa estar sendo veiculada em periódicos da área de Educação e em livros, sendo que pesquisas futuras devem utilizar estas fontes para que seja possível determinar a produção analítico-comportamental brasileira sobre a monitoria acadêmica.

Palavras-chave: Educação; Prática; Behaviorismo Radical.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



SESSÃO COORDENADA 6

ENCICLOPÉDIA BIOGRÁFICA DA PSICOLOGIA NA AMÉRICA LATINA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE EDITORES DA SEÇÃO “BRASIL”

ERIKA LOURENÇO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG | ERIKALOURENCO.MAIL@GMAIL.COM

DEOLINDA ARMANI TURCI

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG | DEOARMANI@GMAIL.COM

ALEXANDRE DE CARVALHO CASTRO

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA - CEFET/RJ | O.AKEN@UOL.COM.BR

No ano de 2019, os professores Ana Maria Jacó Vilela e Hugo Klappenbach tiveram a aprovação da editora Palgrave Macmillan de um projeto para a organização de uma Enciclopédia Biográfica da Psicologia na América Latina, com publicação prevista para o ano de 2021. A proposta é de que o volume apresente a biografia de personagens tanto locais quanto estrangeiros, que tenham contribuído para os desenvolvimentos da história da psicologia na América Latina. Este trabalho tem como objetivo apresentar nossa experiência como editores da seção sobre o Brasil da referida obra. Das 530 biografias inicialmente previstas para compor a Enciclopédia, aproximadamente 140 são de autores que atuaram no Brasil. Os critérios para a inclusão de autores foram o nascimento antes de 1945 ou entre 1946 e 1950, no caso de pessoas já falecidas; e reconhecimento por sua contribuição para a constituição e/ou institucionalização da psicologia, o que pode ter se dado sob a forma de publicações, fundação de associações profissionais e/ou científicas, ou ensino da psicologia. O trabalho foi organizado nas seguintes etapas: a) levantamento dos personagens que poderiam compor a lista de biografados, a partir de consulta aos Dicionários de autores e de instituições da psicologia no Brasil e da consulta a pesquisadores em história da psicologia de renome no país; b) contato com possíveis autores, convidando-os para a escrita dos verbetes; e c) acompanhamento da redação dos verbetes desde a primeira versão até sua disponibilização online, em inglês, na plataforma disponibilizada pela editora

para a organização do volume. Uma análise dos verbetes recebidos evidencia a diversidade de autores que participaram da constituição da história da psicologia no Brasil - brasileiros e estrangeiros, com formação em áreas como educação, medicina, filosofia e direito, dentre outras, além da psicologia, com contribuições dentre as quais podem ser destacadas a psicologia clínica, educacional, organizacional, dos esportes, jurídica, do trânsito e social. Dentre as contribuições desses profissionais para a psicologia no Brasil, podem ser mencionadas a tradução de manuais de psicologia, a publicação de livros e artigos sobre diferentes abordagens e aplicações da psicologia, a fundação de sociedades para estudo e divulgação da psicologia, a fundação de cursos superiores de psicologia e o ensino de psicologia para em cursos de diferentes áreas do conhecimento, a elaboração e/ou a adaptação de instrumentos de avaliação psicológica para uso na população brasileira. Merece destaque a atuação de muitos desses autores junto às pessoas privadas de direitos e a prática de uma psicologia compromissada com os direitos humanos e a inclusão social. Esse é um aspecto da história da psicologia no Brasil que necessita ser mais divulgado.

Palavras-chave: História da Psicologia; História da Psicologia no Brasil; Biografia; Enciclopédia.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



A CRIAÇÃO DE VERBETES DE ENCICLOPÉDIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: O CASO DA WIKIHP

ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF | ANDREMORELLI@ID.UFF.BR

YURI PEREIRA ANTUNES VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF | YURIPEREIRA@ID.UFF.BR

Uma wiki se caracteriza por ser um software operando em nuvem que permite aos usuários a livre criação e edição de conteúdos, que podem ser ligados a páginas externas ou a conteúdos de uma mesma wiki. Trata-se de parte do movimento da Web 2.0, iniciada em meados dos anos 2000 e que busca a integração entre produtores e consumidores de conteúdo a partir de sistemas colaborativos de produção de dados. A wiki mais conhecida é a Wikipédia, uma enciclopédia eletrônica online colaborativa que se constitui como uma gigantesca fonte de consulta e um dos dez sites mais acessados do mundo. O uso das wikis em contextos educacionais tem se mostrado frutífero, tanto como consulta quanto como produção de materiais e, neste contexto, constituiu-se a WikiHP - Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia. Nascida em contexto pré-pandêmico, trata-se de uma enciclopédia eletrônica online baseada em Mediawiki que tem como objetivo ampliar o acesso gratuito a conteúdos de qualidade relacionados à História da Psicologia, adotando uma metodologia criativa que envolve ensino, pesquisa e extensão. O projeto, que tem a aprovação do Departamento de Psicologia (PURO) da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Rio das Ostras e integra o programa de extensão Portal História da Psicologia, é desenvolvido no âmbito do curso de psicologia da referida instituição e apoiada pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade. Os discentes de disciplinas com conteúdos relacionados à História da Psicologia organizam-se em grupos e enviam ao docente a sugestão de criação de verbete para a WikiHP. Após o aceite, iniciam a coleta de fontes primárias e

secundárias relacionadas ao tema. Após a coleta e organização dos dados, os participantes iniciam a escrita do verbete, que pode ser feito dentro da WikiHP ou em outro espaço. O docente e seus monitores acompanham o processo, dando indicações sobre o andamento dos procedimentos em cada etapa. Após a finalização da criação do verbete, este é avaliado pelo docente com finalidade de avaliação nas disciplinas a que se vincula e avaliado pela equipe do Portal História da Psicologia para sua publicação na WikiHP. Os verbetes criados por este procedimento não são editáveis por um período de seis meses e tem autoria indicada no rodapé do verbete, junto de seu contexto de produção. Até o momento foram criados mais de 40 verbetes utilizando este procedimento, de diferentes categorias. A criação de verbetes para a WikiHP tem se mostrado uma ferramenta rica, útil e bem-sucedida para o desenvolvimento das habilidades de investigação, pesquisa, coleta e organização de dados dos discentes de graduação. Seu caráter dinâmico, baseado nos princípios da Web 2.0, permitem que os dados produzidos sejam publicados, tornando-se também ferramenta de consulta que tem sido utilizada nas próprias disciplinas que servem de contexto para sua criação e caracterizando-se como ação de extensão. Por fim, a WikiHP apresenta-se como uma ferramenta de integração entre ensino, pesquisa e extensão no campo da História da Psicologia, com potencial de ser adotada por outros docentes e instituições.

Palavras-chave: História da Psicologia; Extensão; Ensino de História da Psicologia.

Fonte de financiamento: Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense - UFF.

Eixo temático: História da psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.

Este trabajo atiende a dos aspectos, por un lado, de orden metodológico, en tal sentido presenta una valoración de la elección de tipos documentales en historia cultural de la psiquiatría y aborda el problema de la centralización generada en torno a las historias clínicas como fuentes de reconstrucción histórica. Por otro lado, aborda el aspecto técnico, en particular la introducción y adaptación de software de análisis de discurso para el procesamiento documental. En los últimos años los desarrollos de la historia cultural de la psiquiatría han enriquecido la reconstrucción de las prácticas psiquiátricas introduciendo relatos de pacientes. Este enfoque ha hecho particular énfasis metodológico en la utilización de historias clínicas para realizar las reconstrucciones históricas. Sin embargo, es momento de realizar una evaluación de los alcances y limitaciones que tiene esta aproximación metodológica, en particular las historias clínicas como fuentes para la reconstrucción histórica. Este tipo documental puede generar un fenómeno de centralización claro al momento de depender del manicomio y hospital psiquiátrico. Como es evidente, no todas las ciudades cuentan con este tipo de nosocomios, ni tampoco han existido en todos los períodos de tiempo. Por cuanto aquí proponemos la valoración de otros tipos documentales que se sustraen a este tipo de espacios, pero que no obstante se constituyen en una forma no centralizada de reconstrucción histórica. En tal sentido se evalúan los procesos civiles, penales y por sobre todo las notas de gobierno como fuentes que introducen todo un mundo novedoso para pensar los desafíos de una historia cultural de la psiquiatría. Esta aproximación a nuevas fuentes está mediada por la aplicación de nuevas técnicas de análisis de discurso asistidas por software. La aproximación a notas de gobierno, por ejemplo, demanda un análisis muy pormenorizado y detallado, que es facilitado

por el software de análisis de discurso. Esta ponencia, lejos de sostener que las historias clínicas no entrañan valor metodológico, postula que a los fines de avanzar con la historia cultural, la aproximación metodológica debe introducir una diversificación de fuentes, y además una diversificación de herramientas técnicas que permita ampliar la visión y estudiar todo lo que sucede por fuera de los hospitales, cuando no los haya, y complejizar todo lo que sucede alrededor de los hospitales psiquiátricos incluyendo el sistema judicial, así como el registro de la prensa diaria y científica. En definitiva, nos proponemos evaluar y complejizar los tipos documentales y la manera de generar aproximaciones técnicas. En tal sentido, se propone la utilización de técnicas de análisis de discurso a fuentes de archivo. Se muestran los desarrollos que se vienen realizando desde hace varios años en esta vía de complejizar las aproximaciones técnicas y metodológicas de una historia cultural de la psiquiatría a partir de una descentralización de la mirada de reconstrucción.

Palavras-chave: Metodología; Técnicas de análisis; Historia cultural; Psiquiatría.

Fonte de financiamento: Secretaría de Ciencia y Técnica de la Universidad Nacional de Córdoba - UNC.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA - PERCURSO DE UM SUBGRUPO DE TRABALHO

DENER LUIZ DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI - UFSJ | DENSILVA@UFSJ.EDU.BR

ALINE MOREIRA GONÇALVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI - UFSJ/CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS - UNIATENAS | LINEPSI7L@GMAIL.COM

SÉRGIO DOMINGUES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA - UNIVIÇOSA | SDUFMG@YAHOO.COM.BR

Apresentamos o percurso efetuado por um Subgrupo de Trabalho, ligado ao GT 23 - “História da Psicologia”, da ANPEPP. Composto por pesquisadores de diversas Universidades brasileiras, o grupo veio se firmando com o objetivo de propiciar a formação e maior compreensão acerca das relações entre História das Ciências e História da Psicologia, enquanto campos epistemológicos complementares. Entre outubro de 2020 a junho de 2021, ocorreram 9 encontros, todos na modalidade online. As temáticas incluídas foram: a) questões atuais relacionadas à História das Ciências e seus desdobramentos para a História da Psi (questões metodológicas; indigenização (recepção de teorias em Psicologia); colonização e descolonização dos saberes psi; história da saúde mental; história da assistência à saúde mental brasileira; políticas públicas em saúde mental); questões epistemológicas e de filosofia das ciências (fundamentos dos saberes em História das Ciências; discussões metodológicas relativas aos limites da ciência psicológica contemporânea, sob um olhar histórico). O grupo vem enfrentando os desafios próprios da situação pandêmica, na qual sustenta-se o isolamento e o distanciamento social. Assim, constrói-se novos modos de relacionamento e interação através de meios tecnológicos disponíveis e busca-se ultrapassar os limites e obstáculos que a situação veio afirmar. Como resultado do trabalho grupal, reconhece-se que as inter-relações entre esses dois campos do saber - História das Ciências e História da Psicologia - foram se consolidando ao longo do século XX e que, em maior ou menor medida, as discussões, metodologias e modelos foram se

articulando, derivando-se campos ora com maior tensão, ora com assimilações próprias. Os campos de tensão identificados foram as produções críticas e o movimento de reposicionamento das Ciências e seus modos de produção; já quanto aos elementos de aproximação ou assimilação recíproca, destacam-se o reconhecimento das relações entre subjetividade e modos de produção, interdependência entre ciência periférica e ciência central, reflexão sobre os processos de indigenização (recepção das teorias em Psicologia), colonização e descolonização, aspectos que vêm marcando a produção em História da Psicologia contemporânea.

Palavras-chave: História das ciências; História da Psicologia; Interloquções; Percorso grupal.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



O ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

ALCIDES JOSÉ SANCHES VERGARA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL | ALCIDESVERGARA55@GMAIL.COM

CRISTINA LHULLIER

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS | CLHULLIE@UCS.BR

ÉRIKA LOURENÇO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG | ERIKALOURENCO.MAIL@GMAIL.COM

FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD | FELIPESOUZA@UFGD.EDU.BR

RODOLFO LUÍS LEITE BATISTA

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES - UNIPTAN | RODOLFORLLB@GMAIL.COM

Nas últimas três décadas, observa-se o crescimento do interesse pela história e historiografia da psicologia no Brasil. No âmbito da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), o Grupo de Trabalho em História da Psicologia, estabelecido em 1996, e o Grupo de Trabalho em História Social da Psicologia, estabelecido em 2014, têm se constituído como espaços de construção de investigações e reflexões a partir de diferentes perspectivas historiográficas, evidenciando a multiplicidade da produção acadêmica nessas áreas. Em consonância, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Psicólogos, em suas edições de 2004 e 2011, preveem o estudo dos processos históricos de constituição e estabelecimento da Psicologia enquanto domínio de conhecimento científico e campo de atuação profissional como um dos eixos estruturantes dos currículos dos cursos de graduação em psicologia. Nesse cenário, um subgrupo formado por membros do GT em História da Psicologia decidiu pela realização de um levantamento sobre o ensino de História da Psicologia no Brasil. Delineou-se assim uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório. Para tanto, elaborou-se um instrumento composto de vinte questões, distribuído *on-line*. As oito primeiras questões

visavam identificar os participantes e mapear a titulação, afiliação institucional e atividades desenvolvidas; as questões seguintes buscavam caracterizar o ensino de História da Psicologia com nomes das disciplinas, carga horária, ementas, bibliografias, estratégias de ensino e reflexão sobre a situação do ensino da disciplina no país. Na primeira fase da pesquisa, foram convidados a responder o questionário os membros dos dois GTs de História da Psicologia da ANPEPP que lecionam disciplinas de história da psicologia em cursos de graduação em psicologia. Foram obtidas respostas de 11 membros dos GTs. Destes, dois possuem mestrado, quatro possuem doutorado e cinco possuem pós-doutorado. Sete lecionam em instituições públicas, dois em instituições privadas e dois em instituições comunitárias. Esses indicaram lecionar 19 disciplinas relacionadas diretamente à história da psicologia, cujas ementas abordam sistemas em psicologia e aspectos da história da psicologia no Brasil. As aulas expositivo-dialogadas, como estratégia de ensino, e a indicação de livros como material de consulta surgiram como respostas frequentes. Embora ainda em análise, os dados apontam para um modo de ensinar que busca mesclar o estudo dos sistemas e teorias psicológicos considerados clássicos com os desenvolvimentos locais da psicologia. Emergiram preocupações relativas à necessidade de um ensino crítico e reflexivo da história da psicologia no contexto universitário brasileiro. Na próxima fase, pretende-se ampliar o número dos respondentes, bem como aprofundar as reflexões sobre os dados encontrados.

Palavras-chave: Ensino de História da Psicologia; História da Psicologia; Formação de psicólogos.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



SESSÃO COORDENADA 7

GREGORIO BERMANN Y SU PRÁCTICA PSIQUIÁTRICA EN LA GUERRA CIVIL ESPAÑOLA: ANÁLISIS DE HISTORIAS CLÍNICAS

FERNANDO JOSÉ FERRARI

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA - UNC | FERRARIJFERNANDO@GMAIL.COM

En 1936 Gregorio Bermann, destacado psiquiatra radicado en Córdoba, Argentina, viaja para participar de la Guerra Civil Española. En este trabajo se presentan los avances de una investigación que reconstruye desde la perspectiva de una historia cultural de la psiquiatría, su pasaje por la contienda bélica. Particularmente el modo en que su experiencia tuvo impacto tanto en la organización política como del aparato sanitario psiquiátrico de guerra. Además, se reconstruye la práctica psiquiátrica que desarrolló a partir del análisis de las historias clínicas que el argentino pudo rescatar de la contienda. Para ello se realiza una reconstrucción de los aspectos socio-institucionales y políticos que permitieron el ingreso al campo de tensiones. Los cambios de posición política que implicó atravesar la guerra. El modo en que la Misión Argentina tuvo impacto en la organización hospitalaria en el Ejército del Centro al instalarse en el frente de Madrid. En este trabajo nos concentraremos particularmente en el análisis de las historias clínicas. Así mismo se brinda un análisis de las cartas personales que varios de sus pacientes pudieron enviar al médico argentino. Gregorio Bermann constituyó una figura que articuló a la función política con la del psiquiatra, instalando una perspectiva que hizo confluir la práctica clínica con la propaganda política para instalar una Higiene del combatiente que la salud mental se articulase a los ideales de la República.

Palavras-chave: Historia cultural de la Psiquiatría; Gregorio Bermann; Historias clínicas; Guerra Civil Española.

Fonte de financiamento: Secretaría de Ciencia y Técnica de la Universidad Nacional de Córdoba - UNC.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



ALGUNAS HIPOTESIS SOBRE LA EMERGENCIA DE LA PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO EN COLOMBIA

REBECA PUCHE-NAVARRO

CALIFORNIA EDIT | TIKAL2014@GMAIL.COM

ELDA CERCHIARO

UNIVERSIDAD DEL MAGDALENA - UNIMAGDALENA | ECERCHIARO@UNIMAGDALENA.EDU.CO

JULIO CÉSAR OSSA

FUNDACIÓN UNIVERSITARIA DE POPAYÁN - FUP | JUCEOSSA@GMAIL.COM

A lo largo del siglo XIX Colombia vivió más de diez guerras civiles y dos proyectos de nación se contraponían: el Radicalismo Liberal y la Regeneración. El *Radicalismo Liberal* prorrumpió en 1849 a partir de las reformas del gobierno de José Hilario López (1798-1869). Este proyecto contempla como básica una educación laica y gratuita. Establece diferencias entre Iglesia y Estado. Pone en el centro los derechos civiles y las libertades individuales (Constitución de 1863). La *Regeneración* fue un movimiento político liderado por Rafael Núñez (1825-1894). Este proyecto determinó que la educación pública fuese organizada y dirigida en concordancia con la Religión Católica. La Iglesia católica juega un papel importante dentro del Estado. El derecho común fue regulado a partir de la moral cristiana (Constitución de 1886 y el Concordato de 1887). Durante la transición entre estos proyectos políticos coexistieron dos proyectos educativos con notables diferencias epistemológicas. Uno de ellos a favor de las libertades individuales del niño y nutrido por las ideas de Pestalozzi (1746-1827). El otro con un denotado componente moralista y apalancado en la re-adaptación del sistema filosófico y teológico de santo Tomás de Aquino (1225-1274). Nuestro interés estriba en analizar ¿cómo la *Psicología del Desarrollo* responde a los proyectos educativos derivados de los cambios políticos en Colombia? Nuestro objetivo es identificar el papel que jugó la *Psicología del Desarrollo*, a finales del siglo XIX y comienzos del siglo XX, periodo de transición entre los proyectos políticos El Radicalismo Liberal y La Regeneración. Nuestra propuesta metodológica consiste en abordar la

emergencia de un fenómeno, en este caso la Psicología del desarrollo del niño, siguiendo los fundamentos propios de la historiografía crítica. La hipótesis que se propone es que la psicología del desarrollo en Colombia emerge de una compleja matriz de interacciones. En esta ponencia nosotros adoptaremos los Sistemas Dinámicos No Lineales para configurar en el modelo el contexto histórico a partir de los siguientes factores: coexistencia de dos modelos educativos; espesa trama cambios políticos, sociales y culturales que acontecen en un período determinado de la historia de Colombia; creación de instituciones para el *cuidado y protección* de los niños (Ley 98 de 1920) y para su *educación* (un caso es el Gimnasio Moderno en 1914, sede central de la “escuela nueva” en el país); influencia conceptual y metodológica de la Psicología del Desarrollo en la comunidad global; y instalación componente experimental de la psicología y de las pruebas psicotécnicas. La psicología del desarrollo responde a los retos que los proyectos educativos plantean a la sociedad: tiene la capacidad de identificar con mayor precisión las características del niño, al tiempo que cuentan con un acumulado de procedimientos metodológicos y avances conceptuales. La emergen la psicología del desarrollo y la psicología del niño en Colombia acontece gracias a la interacción de los proyectos educativos que tienen lugar en la espesa trama de acontecimientos a principios del siglo XIX en Colombia.

Palavras-chave: Historia; Psicología del Desarrollo; Proyectos educativos.

Fonte de financiamento: Asociación Colombiana de Facultades de Psicología - ASCOFAPSI.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.



PINTADA DE JENIPAPO E URUCUM: A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DA ARTICULAÇÃO BRASILEIRA DOS(AS) INDÍGENAS PSICÓLOGOS(AS) - ABIPSI

CAROLINA MORAES MENEZES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM | PSI.CAROLMORAES@GMAIL.COM

WALTER MARIANO DE FARIA SILVA NETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM | WALTER.NETO@UFTM.EDU.BR

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa sobre Psicologia Indígena a partir da visão de psicólogos indígenas. A temática tem sido uma questão de importante discussão nos espaços da Psicologia dada a pouca produção sobre povos originários, sobretudo nas teorias hegemônicas. Num contexto em que as pautas indígenas vêm ganhando espaço, esta pesquisa se justifica num contexto de articulação com a Psicologia da Libertação, na qual é essencial considerar a realidade dos povos latino-americanos e mais especificamente, no caso dos povos originários, as relações de opressão. Este trabalho abordará como se deu a história da formação da ABIPSI. Com relação aos procedimentos da pesquisa, foi realizado um levantamento de fontes documentais, além da análise de dados de questionários enviados aos membros e duas entrevistas com uma das psicólogas da articulação. De acordo com a Carta-manifesto, a ABIPSI foi criada em maio de 2020, por 12 psicólogos indígenas residentes em distintas regiões brasileiras. A ideia da criação da Articulação se deu a partir de encontros destes psicólogos em eventos de Psicologia, nos quais partilhavam de discussões sobre as angústias quanto a falta de referências, desde a formação e na prática profissional com as questões específicas relacionadas aos contextos indígenas, levando-os então a se organizar neste coletivo. Aparecem então, como suas principais motivações, repensar a atuação da Psicologia para que chegue aos povos indígenas, por meio da criação de espaços que não se tornem reprodutores de violência, dando assim visibilidade para a construção de práticas relacionadas aos elementos sócio culturais específicos e levando em

conta os saberes construídos por estes povos. A ABIPSI tem por objetivos o fortalecimento destes profissionais enquanto grupo, ocupando seus locais de fala, dando voz a este coletivo que pede pela visibilidade, criação e produções de referenciais e até mesmo de epistemologias acerca da Psicologia Indígena. Além de conseguir alcançar seus iguais, se mostrar existente para os povos indígenas para quem, por diversas vezes, a Psicologia não chega e tendo por lema: “pintar a psicologia de jenipapo e urucum”. Um grande ganho da ABIPSI é a participação na criação de referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) junto aos povos indígenas, proposta pelo Conselho Federal de Psicologia, junto ao Centro de Referências Públicas em Psicologia (CREPOP). Falar sobre a Psicologia Indígena a partir dos próprios indígenas é um desafio. É necessária a reflexão sobre a existência desses povos e de suas lutas, na qual a Psicologia pode ser uma aliada contra a opressão e sua subjugação, bem como acrescentar a questão nas pautas de uma Psicologia comprometida com a realidade latino-americana e que leve em consideração, na sua diversidade, a luta dos povos originários.

Palavras-chave: História da Psicologia; Psicologia indígena; Formação em Psicologia; Prática profissional.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



TRAJETÓRIAS DO *IKIGAI* DO JAPÃO ATÉ A PSICOLOGIA OCIDENTAL

VIVIANE DA SILVA GOMES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ | VIVIANESGOMES@HOTMAIL.COM

ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF | ANDREMORELLI@ID.UFF.BR

O conceito de bem-estar coloca-se como exemplar da dubiedade existente entre o subjetivo e objetivo que caracteriza o saber psicológico. Neste sentido, apesar de definido pela Organização Mundial da Saúde e contar com um arcabouço de indicadores de avaliação, este permanece como conceito fundamentalmente subjetivo, se relacionando com a percepção dos sujeitos sobre suas próprias vidas e dos outros. O espaço mal compreendido entre os elementos objetivos e subjetivos do conceito de bem-estar encontrou-se com conceito tido por semelhante, porém originado em cultura diversa da ocidental, a noção de *Ikigai*, criado na ilha de Okinawa, sul do Japão. Com o objetivo de investigar as origens do *Ikigai* e suas transformações desde um fenômeno cultural até a criação de métodos quantitativos de sua avaliação, este estudo utiliza-se de revisão de literatura de bibliografias principalmente internacionais. Traduzido de forma aproximada por “sentido da vida”, inicialmente foi descrito como um sentimento típico do japonês da sensação de ter um propósito de vida, desde elementos cotidianos até questões sociais mais complexas. Foi descrito na literatura do campo da saúde pela primeira vez em 1966 por Mieko Kamiya, psiquiatra em um leprosário no Japão para descrever um fenômeno que observava em alguns de seus pacientes idosos. Assim, Kamiya associou o *Ikigai* à noção de “sentido da vida”, do psiquiatra austríaco Viktor Frankl, associando-os aos sete campos de fontes do *Ikigai*. Posteriormente, o *Ikigai* foi abordado por Michiko Kumano, relacionando-o a cinco categorias e operando uma série de estudos para avaliação e validação do conceito. Nessa versão, Kumano aproxima o *Ikigai* com a Psicologia Positiva, de Seligmann. O desenvolvimento

do conceito de *Ikigai* nos saberes psicológicos no Japão encontram um terceiro momento de ocidentalização metodológica por meio da criação de um grupo de escalas e instrumentos psicológicos baseados no *Ikigai*, tanto em sua versão ligada à logoterapia quanto a ligada à Psicologia Positiva. Dentre estas escalas destaca-se a *Ikigai-9*, de 2003, validada por Kondo e Kamada no Japão, com uma tentativa de validação para a população inglesa em 2011. Neste contexto, o *Ikigai* deixou de ser um aspecto específico da cultura de Okinawa para transformar-se em objeto de estudo da psicologia e psiquiatria japoneses, além de sua presença na cultura nipônica com várias publicações sobre o assunto destinadas à população geral. No ocidente, o *Ikigai* apresenta-se de três formas distintas: a primeira é sua presença em publicações científicas na área médica; a segunda é como saber popular, disseminada a partir de publicações destinadas ao público geral; e esta modalidade, por sua vez, foi apropriada pelo *coaching*, criando diversos híbridos com diferentes campos como a nutrição e empreendedorismo, por vezes resgatando suas raízes ancestrais e suas relações com a logoterapia e a psicologia positiva. O *Ikigai* mostra-se um fenômeno interessante por ser um conceito tradicional que foi aproximado com a ciência ocidental em suas próprias origens e, após um processo de redefinições e transformações, converteu-se em conceito psicológico ocidental a ser consumido e utilizado em contexto completamente diverso para o qual foi criado.

Palavras-chave: *Ikigai*; Orientalismo; História da Psicologia.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.





SESSÃO COORDENADA 8

CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E TRABALHO NA VISÃO DA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL

LETICIA GOMES CANUTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ | LGOMESCANUTO@GMAIL.COM

O presente trabalho tem como objeto a entidade civil denominado *Liga Brasileira de Hygiene Mental* (LBHM) que, durante grande parte da primeira metade do século XX, foi um relevante órgão representativo da psiquiatria brasileira. A LBHM foi fundada pelo médico Gustavo Riedel em 1923, em um contexto de intensa valorização e atuação do higienismo nas políticas públicas de saúde no Brasil. Entre as áreas que os psiquiatras da LBHM buscavam fazer suas reflexões e recomendações estava o campo do trabalho. A motivação elementar para a preocupação da LBHM com a questão do trabalho trata-se do entendimento de que o trabalho realizado de forma eficiente e disciplinado pela população é não apenas uma indicação de boa saúde mental do indivíduo como também uma condição essencial para o progresso da instituição onde este indivíduo trabalha. Nesta pesquisa, pretende-se demonstrar como as propostas de normalização e categorização dos sujeitos no campo profissional feitas pelos membros da LBHM visavam, em parte, garantir que tais indivíduos fossem produtivos e eficientes para a construção da sociedade moderna brasileira desejada pelos intelectuais da época. Para realizar esta análise temos como fonte principal o periódico *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, publicados pela Liga Brasileira de Higiene Mental entre 1925 e 1944. A escolha dos ABHM como fonte se justifica na medida em que essa publicação reunia o pensamento dos maiores expoentes da LBHM e da psiquiatria brasileira da época. Cruzando o contexto da época de publicação com os artigos veiculados neste periódico, é possível enxergar como a concepção de higiene mental veiculada nos ABHM buscava legitimar intervenções discursivas em relação à vida da população num momento crucial para a formação do Estado brasileiro moderno. As publicações

da Liga, neste sentido, apresentam noções de higiene mental com o propósito de constituir fundamentos que orientam os sujeitos para atender às necessidades de um recente Brasil industrial e moderno. Dessa forma, os indivíduos trabalhadores deveriam ser corretos e úteis, se comportando de maneira a colaborar para uma relativa ausência de conflitos na sociedade e para uma prosperidade econômica do país. O papel da Higiene Mental, sendo ela detentora dos saberes e princípios da eugenia e do higienismo, seria definir os parâmetros dessa conduta ideal.

Palavras-chave: Liga Brasileira de Higiene Mental; História da Psiquiatria; Trabalho.

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



**CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DA CONSTITUIÇÃO DO “PROBLEMA DAS DROGAS”:
RELAÇÕES DE DISPOSITIVOS MÉDICO-HOSPITALARES E JURÍDICO-POLICIAIS
NO CONTROLE DAS POPULAÇÕES POBRES URBANAS NO SÉCULO XIX**

ALEXANDRE KERR PONTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ | AKERRP@GMAIL.COM

Na historiografia do alcoolismo como doença e da criminalização do uso de drogas, costuma-se elencar um processo progressivo de medicalização ou judicialização do uso de entorpecentes, que teria seu ápice nas regulações internacionais durante a administração de Reagan e, no Brasil, durante a ditadura militar. Porém, pode-se delinear um processo anterior, ocorrido no início do século XIX, onde o uso substâncias também foi estratégia de controle social da população pobre urbana. Pode-se delinear duas linhas de desenvolvimento paralelos – os dispositivos médico-hospitalares e os aparatos jurídico-policiais – que são constitutivas do “problema das drogas”, tal como se coloca no presente. Propõe-se que não há uma progressividade medicalizadora ou judicializadora. Assim, objetiva-se discutir os limites dos conceitos de medicalização e judicialização quanto ao problema das drogas, alavancando a tese de que o problema social do uso de entorpecentes permanece em um limiar de indefinição entre eixos de saúde (saberes e instituições médicas e psicológicas) e segurança pública (considerando o aparato policial e judiciário). A tese defendida não significa o abandono ou contestação de uma judicialização e medicalização das drogas, mas busca estabelecer o rigor dos seus limites, além de explorar os desenvolvimentos paralelos e contraditórios que foram estabelecidos em relação às drogas e que permanecem, até o presente, em estado de indefinição. Além disso, considera-se que explorar os limiares das relações entre aparatos sanitários e policiais e o progressivo controle sobre o uso do álcool, permite a elucidação de um processo progressivo de delimitação de grupos populacionais urbanos a serem controlados. As construções de

saberes eugênicos findaram em percepções sociais que persistem até o presente, tanto na compreensão do “problema das drogas” – com seus corolários nas políticas públicas –, como na linguagem utilizada para definir os usuários. Neste sentido, para compreender linhas de desenvolvimento propostas, busca-se amparo na história das diferentes categorias que emergem em torno dos bêbados no final do século XIX e início do século XX (1890-1920): o alcoolista, o ébrio e o vadio. As seguintes fontes documentais foram pesquisadas para subsidiar este trabalho: 1) do Arquivo Nacional: GIFI de Polícia, Processos-Crimes de Embriaguez e Vadiagem, GIFI do Gabinete de Identificação e Estatística, Série Justiça – IJ6, 2) Relatórios do Ministério da Justiça e Negócios Interiores para Presidência da República (1890-1920), 3) Decretos e Leis; 4) Pavilhão de Observação do Hospital Nacional de Alienados: livro de observações e livro de registros 5) Arquivo do Estado do Rio de Janeiro: Casa de detenção 6) Anais do Congresso Nacional. Com isso, pretende-se discutir as diferentes correntes de pensamento no campo de regulamentação do uso de drogas, traçando um paralelo entre o estatuto psiquiátrico da loucura e a criminalização da pobreza como formadores de processos contemporâneos das políticas de drogas.

Palavras-chave: Embriaguez; Vadiagem; Alcoolismo; Proibicionismo.

Fonte de Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.

O campo de estudos sobre a história da psicologia é um campo que ainda se faz por conhecer. Considerando que a trajetória dos saberes psicológicos no Brasil recebe pouco destaque em nosso âmbito de pesquisa e de formação, discutiremos a difusão destes saberes relacionando-os ao ideário da eugenia. A eugenia se caracteriza como um conjunto de ideias e de medidas voltadas ao melhoramento físico, psíquico e moral da “raça humana”. Estas ideias repercutiram em diversos países. No Brasil, o melhoramento racial figurou como promessa de progresso da Nação nas primeiras décadas do século XX. A historiografia da psicologia brasileira registra que a Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) contribuiu com a consolidação da ciência psicológica no país. A LBHM tinha como objetivo assistir pessoas com “doenças nervosas” e, para tanto, orientava-se pelos pressupostos da higiene mental. Grosso modo, a literatura em psicologia aponta a participação da Liga, mas, raramente, apresenta os estudos e ações da LBHM como basilares na constituição da psicologia no país. No caso da eugenia, a relação com a psicologia é ainda mais escassa, pois, com frequência, a higiene mental é desassociada da eugenia. De fato, tais ideias não apresentam uma origem em comum, contudo, houve historicamente uma convergência entre estes ideários. A saber, em 1929 a LBHM incorporou medidas eugênicas em seu estatuto e passou a defender o aperfeiçoamento aliado à assistência aos “doentes”. Assim, neste estudo, analisamos dois títulos de Renato Kehl (1889-1974) sobre psicologia, *Tipos Vulgares* (1927) e *Psicologia da Personalidade* (1941). No campo da eugenia, é imprescindível assinalar a figura de Kehl, um dos maiores propagandistas do melhoramento racial no país. Kehl, além de participar da fundação da Sociedade Eugênica de São Paulo em 1918, também foi membro da LBHM. Nossa

pesquisa sobre história da psicologia e eugenia, foi orientada pelos pressupostos teóricos e metodológicos do materialismo histórico. Como resultado, identificamos que o autor teceu considerações acerca do desenvolvimento da personalidade e as fez a partir de uma perspectiva biologicista e hereditária, atribuindo às relações sociais um caráter secundário. Concluimos que Kehl não propõe uma psicologia eugenista, assim como não foi uma figura de ação direta no desenvolvimento desta ciência no país, tal como alguns personagens históricos, entretanto, Kehl se valeu dos saberes psicológicos da época para sustentar a tese melhoramento da “raça humana” e a importância de um projeto eugênico nacional. Constatamos que o autor encontrou nos preceitos científicos da psicologia um caminho para investigar as características humanas e aperfeiçoar o homem. Por fim, entendemos que a análise das ideias do maior publicista da eugenia no Brasil aponta para a necessidade de debatermos a apropriação dos saberes psicológicos em voga na época e, sobretudo, discutir qual era a função social da psicologia. Para nós, a análise da função social de uma ciência é um modo de contar sua história, assim como nos oferece elementos para refletir qual o papel da psicologia ao longo dos tempos.

Palavras-chave: Eugenia; Psicologia; História da Psicologia; Renato Kehl.

Eixo temático: História da psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



“LOUCURA FEMININA”: NATURALIZAÇÕES, DESVENDAMENTOS E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

CAROL FERREIRA DE SOUZA

AUTARQUIA MUNICIPAL DE APUCARANA | PSICOLLORAC@GMAIL.COM

DAYENE PATRÍCIA GATTO ALTOÉ

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O HIGIENISMO E O EUGENISMO - GEPHE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM)

RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL DA AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APUCARANA | DAYAGATTO@HOTMAIL.COM

Este trabalho se vincula ao processo de formação técnica e política da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana – PR e é relacionado ao Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) que propôs a escuta de profissionais da saúde e suas formas de compreensão da “loucura feminina” em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), cenários de práticas da autora residente de Psicologia. Dessa atuação, se identificou a importância de contribuímos com o desvendamento das formas de compreensão da “loucura feminina” no campo da saúde mental (SM) em sua constituição histórica e social. A partir do levantamento das compreensões de trabalhadores, propomos uma abordagem psicossocial da “loucura” e do adoecimento psíquico feminino, em face do observado nos acolhimentos e acompanhamentos de mulheres com queixas psíquicas diversas, manifestações associadas, sobretudo, a sintomas de ansiedade e de depressão. Percebemos com base no contato com trabalhadores e usuárias das UBS, o predomínio de individualizações e de naturalizações acerca do adoecimento psíquico feminino. Essas manifestações do sofrimento feminino eram tomadas como dramáticas ou exageradas e, com isso, desqualificadas. Observamos também certa tendência em se abordar essas queixas a partir de aspectos individuais (biologizantes, psiquiatrizantes), propondo-se como cuidado, principalmente, a farmacologização do sofrimento. Causou-nos inquietação as atribuições de diagnósticos psiquiátricos acerca do quê falavam as mulheres, bem como nos colocaram em reflexão as propostas de cuidado com base somente em intervenções individuais e medicamentosas. Considerando-se como histórica,

concreta e socialmente condicionada – como decorrente da prática social – tanto a exploração de classe e as opressões de gênero e de raça, quanto os encaminhamentos dados a elas, incluindo as formas de violência, defendemos a necessidade de um debate sobre o tema a partir da perspectiva crítica. Com isso, entendemos ser possível captarmos alguns dos elementos históricos ligados à produção da “loucura feminina” e ao cuidado de mulheres, apoiando o desvendamento desse aspecto da realidade social. Recorrendo à perspectiva histórica em Psicologia fomos conduzidas a outras formas de nos havermos com as questões postas pela nossa atuação, levando-nos à contextualização e à historicização dos processos ligados ao sofrimento e ao adoecimento feminino. A partir das etapas de escuta e de coleta de dados, entendemos que sua análise se vinculará como possibilidade de debate comunitário, com base na extração dos resultados, na apresentação e na discussão de possibilidades de novas abordagens de cuidado, proporcionando diálogos caros à formação política dos residentes, para que se firme seu compromisso social. Nesse sentido, parece-nos necessário participar de um debate ampliado sobre os elementos ligados à “loucura feminina”, considerando as questões postas pela contemporaneidade em suas raízes histórico-sociais como expressão de um posicionamento político pelos quais cabe à Psicologia se firmar criticamente.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção básica; Mulheres.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



MAPEANDO O EMBATE ENTRE FREUD E JANET

YURI PEREIRA ANTUNES VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF | YURIPEREIRA@ID.UFF.BR

O psicólogo francês Pierre Janet e o psicanalista austríaco Sigmund Freud foram grandes figuras do campo psicológico no final do século XIX e início do XX, havendo uma ampla circulação de suas esquematizações e propostas de tratamento para as mais diversas condições à época. São várias as coincidências em suas trajetórias, pois ambos os autores frequentaram a Salpêtrière; foram alunos de Charcot; falavam da inconsciência de certos processos anímicos; destacavam a característica remanescente dos traumas; participaram do primeiro congresso internacional de psicologia; entre outras características que indicam certa convergência de suas carreiras. A relação entre os dois autores foi inicialmente de respeito e reconhecimento mútuo de prestígio e relevância, com citações em textos de ambas as figuras e o estabelecimento de algum diálogo. Contudo, a situação é drasticamente modificada em 1913, após Janet acusar Freud de ter plagiado e deturpado suas ideias. A controvérsia teve vários capítulos e perdurou até 1937, data do último acontecimento que os envolve diretamente. A respeito desse embate, há uma discussão acadêmica orientada por um certo juízo a respeito de um regime de verdade, que tem em seu cerne a questão: Janet estava certo em suas acusações de plágio ou ele teria cometido uma injustiça em relação a Freud? A maioria das produções sobre o tema foi realizada por representantes da psicanálise, e parecem ter por objetivo encerrar essa questão por meio de uma distinção entre a teoria dos autores, de modo a demonstrar que Janet é quem estava errado, justificando-se assim a perda de muito de prestígio após ter feito as acusações. Para além de um certo juízo histórico, tribunal rejeitado pela abordagem da simetria radical de Latour e outros representantes da Teoria Ator-Rede, utiliza-se no presente o método da cartografia das controvérsias, onde se investiga os documentos e vestígios

históricos do assunto no interesse de mapear o embate entre os dois autores, identificando atores humanos e não humanos que atravessaram a discussão na composição de suas diferentes redes. Assim, é possível também revisitar uma questão muitas vezes posta por alguns autores como encerrada, numa situação análoga à formação de uma caixa-preta que parece circular nas redes historiográficas de vertente psicanalítica. Para cumprir tal objetivo, foi realizada a leitura de fontes primárias em que os autores fazem menção um ao outro e de fontes secundárias que posteriormente recortaram o embate, inseridos novos elementos nessa discussão.

Palavras-chave: Pierre Janet; Sigmund Freud; História das psicopatologias; Cartografia de controvérsias.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.





SESSÃO COORDENADA 9

ELEMENTOS ATUAIS DA PSICOLOGIA SOCIAL E O TRABALHO: A PSICOLOGIA PAROU NO TEMPO?

ÍTALO DE PAULA CASEMIRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | ITALOPC12@GMAIL.COM

MARCIA NANA DE CASTRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | MARCIANANA252@GMAIL.COM

LEONARDO PASTORIN VIEIRA COSTA

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE | LEONARDOPVC.ENGAMB@GMAIL.COM

Apesar da temática trabalho ter encontrado seu espaço no campo da psicologia social, inclusive com linhas de pesquisa sobre o tema em programas de pós-graduação, periódicos especializados, grupos de trabalhos em eventos científicos e grupos de pesquisa consolidados, até que ponto estes elementos tem se apropriado das mudanças no mercado de trabalho, nos últimos anos? O presente ensaio, busca apresentar reflexões sobre as mudanças contextuais no mundo do trabalho nos últimos anos e, o distanciamento que vem ocorrendo da psicologia com as novas configurações do trabalho. Recentemente, observa-se que a Psicologia Social tem se dedicado aos processos de subjetivação de trabalhadores, e também ao desenvolvimento de análises críticas dos modelos gerenciais predominantes na atualidade, inclusive ressaltando a necessidade de mudanças estruturais na sociedade, buscando superar a relação desigual entre capital e trabalho. Fica evidente que, lançar o olhar sobre questões macrossociais e, especialmente históricas, também são fundamentais para o estudo do trabalho na Psicologia Social, pois mesmo estudando-se o contexto microssocial e a subjetividade dos trabalhadores, assim como as relações intersubjetivas que acontecem no local de trabalho, não podemos deixar de considerar fatores contextuais que as determinam. Sobre este aspecto, temos notado nos últimos anos, dois macrofenômenos no cenário brasileiro: o aumento do desemprego e o crescimento do trabalho informal. No entanto, a Psicologia Social e a sua relação com a temática do trabalho, tem sido alicerçada na pesquisa com trabalhadores formais, que apresentam um perfil oposto aos

trabalhadores informais e, o que dizer dos desempregados? Este novo cenário demanda novas abordagens teóricas e metodológicas a serem exploradas, além de novos temas que a psicologia do trabalho, ainda necessita explorar no país, tanto temáticas que ainda estão "às margens", como a temática do trabalho decente, assim como temas emergentes como a uberização do trabalho, entendida como um novo modelo de trabalho, que é caracterizado pela flexibilidade, falta de direitos trabalhistas e novas relações entre trabalhadores e empregadores. Vejamos o exemplo atual dos trabalhadores ditos “uberizados”, isto é, uma massa de trabalhadores, sem diversos direitos trabalhistas, sem oportunidades para conseguir um emprego e que são levados por ideais neoliberais e pela ausência do Estado, tendo parte de sua subjetividade capturada pelos ideais capitalistas. Ao lançar um olhar para o cotidiano do trabalhador e seus problemas, é preciso se considerar que este está permeado por práticas de dominação e resistências, decorrentes da relação entre capital e trabalho. Neste sentido, teorias como a marxista são importantes na compreensão da sociedade capitalista, assim como o pensamento decolonial. Na relação que a psicologia tem estabelecido com o trabalho, pouca reflexão é apresentada sobre o significado da atuação psicológica além do viés pró-gestão, enquanto a banalização do trabalho em termos psicológicos cresce, juntamente com a informalidade e distanciando-se da tradição da psicologia do trabalho. Assim, podemos concluir que, a psicologia social tem apresentado certa dificuldade em acompanhar as mudanças que vem afetando o cenário do trabalho e seus impactos sobre o trabalhador, tanto que atua na informalidade, como aquele desalentado em busca de trabalho.

Palavras-chave: Decolonialidade; Trabalho informal; Uberização.

INSERÇÃO DA TEMÁTICA DO TRABALHO NA PSICOLOGIA SOCIAL: UM CAMINHO PARA A ADMINISTRAÇÃO E OUTRO PARA A PSICOLOGIA?

ÍTALO DE PAULA CASEMIRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | ITALOPC12@GMAIL.COM

MARCIA NANA DE CASTRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | MARCIANANA252@GMAIL.COM

CHARLISTON ALVES DE AMORIM

POLÍCIA RODoviÁRIA FEDERAL - PRF/RO | CH.AMORIM@OUTLOOK.COM

O presente ensaio busca refletir sobre a apropriação dos temas da psicologia e do trabalho pelo campo da Administração no Brasil. Com a crise ocorrida na Psicologia Social brasileira nos anos de 1970, novas teóricas, métodos e práticas ganharam condições para se desenvolverem neste campo, tais como a temática do trabalho. E, por mais que as bases psicossociais para desenvolver este tema já estivessem postas anos antes, foi a partir da década de 1970 que a relação entre trabalho e psicologia passou a se institucionalizar, especialmente com a difusão da teoria das representações sociais, que tinha entre seus principais objetos, o tema do trabalho. O trabalho, a partir das reflexões de Karl Marx, pode ser entendido, como uma atividade humana que o faz diferente dos outros animais, por ser uma atividade comandada pelo seu pensamento, além de ser o elemento fundante do ser social, ou seja, é a partir do trabalho que o homem se destaca da natureza. O homem surge como um ser genérico, mas o trabalho e as relações de produção no contexto capitalista moldam este. E, tais relações e suas repercussões são o grande objeto de estudo da psicologia do trabalho. Esta relação com o contexto capitalista, o fato de suas bases terem surgido num contexto positivista da ciência, foram determinantes para o estabelecimento da Psicologia Organizacional, que tem direcionado a psicologia para questões como produtividade e eficiência dos trabalhadores e, tendo uma visão utilitarista do trabalho. Essa visão utilitarista tem muitas repercussões, uma vez que, só é considerado trabalho aquilo que é remunerado. Mas, ao longo dos

anos, novas demandas fizeram emergir uma nova linha na psicologia do trabalho contemplando as mudanças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas e uma abordagem crítica do trabalho, a partir da perspectiva do capital. Assim, emerge a Psicologia Social do Trabalho, envolvendo práticas como o cuidado com a saúde mental, o desenvolvimento profissional, o estudo de temas como redução do estresse, aposentadoria, acessibilidade de pessoas com deficiência, entre outros. Curiosamente, no Brasil, os periódicos da área de Administração têm incorporado de forma significativa a Psicologia Organizacional, enquanto que, a Psicologia Social do Trabalho, tem sido conduzida, especialmente por periódicos da Psicologia. Numa perspectiva ideológica capitalista, os estudos que se debruçam sobre a perspectiva mais utilitária do trabalho tratando de temas gerenciais, tem encontrado alicerce no campo da Administração. Já a psicologia do trabalho, com uma aproximação mais próxima das ciências sociais, tem se ancorado na psicologia social, a partir de um olhar sobre o processo de trabalho e a vivência do trabalhador. As origens da relação entre psicologia e trabalho, carregam até os dias de hoje marcas e elementos que caracterizam essa relação, como por exemplo, o desenvolvimento da psicologia no trabalho de acordo com as necessidades e práticas vinculadas às necessidades gerenciais de cada época. Neste sentido, nota-se que alguns temas relacionados ao trabalho e à psicologia têm sido explorados pelo campo da Administração, tais como clima organizacional, cultura organizações, etc., enquanto outros têm sido apropriados prioritariamente pela psicologia social.

Palavras-chave: Administração; Psicologia Organizacional; Trabalho.



FEMINISMO E A IGUALDADE DE GÊNEROS NA PSICOLOGIA SOCIAL

MARCIA NANA DE CASTRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | MARCIANANA252@GMAIL.COM

ÍTALO DE PAULA CASEMIRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | ITALOPC12@GMAIL.COM

Neste resumo são apresentados os movimentos para a equiparação dos gêneros femininos com o masculino, sob o olhar da Psicologia Social, que tem acompanhado as mudanças de comportamentos e suas influências sobre grupos e indivíduos. A Psicologia Social que é um campo de referências sobre as interações humanas, tem desenvolvido saberes sobre gênero que vão muito além das suas possibilidades, permitindo assim, encontrar respostas para várias perguntas que são feitas pela própria Psicologia ou outras ciências. O feminismo que pode ser definido como um movimento social cuja finalidade é a equiparação dos sexos, relativamente ao exercício dos direitos cívicos e políticos, é uma estrutura básica de consciência, e sua trajetória sempre foi de luta contra as práticas sexistas. Desde o século XIX que as mulheres querem ser reconhecidas como cidadãs de acordo com os termos iguais aos dos homens, e o movimento feminista significou um início desta conquista que assegurou uma maior evolução no mercado de trabalho e a aquisição de direitos sobre a vida, seu casamento e a opção de ter ou não filhos, lembrando que estas mudanças levaram o feminismo a ser visto como uma crítica fundamental à família. Mas na realidade o que preocupava as feministas era como as mulheres eram percebidas dentro do casamento como seres dependentes, isolados e sem valor, que dedicavam todo seu tempo apenas a família. A Psicologia Social é a que melhor acolhe as perspectivas de gênero e feminismo, os motivos remontam da época da crise nos anos 1970 e 1980, onde foram repensados os fundamentos epistemológicos da psicologia cognitivo-experimental que passou a ser alvo de críticas, feitas com base na concepção de que a psicologia cognitiva

tem o caráter excludente, injusto e inapropriado da produção em psicologia sobre as mulheres. O momento da crise da Psicologia Social no Brasil também foi o momento de repressão política e do movimento estudantil que produziram forças para o desenvolvimento do feminismo, é importante observar que no contexto histórico, o que mais incomodava as mulheres era a forma inadequada como eram discutidas as diferenças e desigualdades do sexo feminino, e principalmente como e por quem eram feitas estas definições e com quais critérios. A mulher avançou em muitos aspectos da sociedade, mas ainda existem questionamentos sobre como elas são representadas e se essa representação se faz horizontalmente ou hierarquicamente.

Palavras-chave: Feminismo; Gênero; Psicologia Social; Igualdade.



CIRCUITO HISTÓRICO, CULTURAL, ARTÍSTICO E AMBIENTAL: PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA VALORIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS E MEMÓRIA LOCAL

CAMILA JARDIM DE MEIRA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG | CAMILAJARDIMDEMEIRA@GMAIL.COM

CLEIDE APARECIDA ALVES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG | CLEIDEARTEEDUCACAO@GMAIL.COM

Este trabalho relata proposta de ação extensionista na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/Unidade Ibirité, pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão – PAEx/UEMG - Edital 01/2020 – 2021, para o delineamento dos espaços da Fundação Helena Antipoff e sua potencialidade em abrigar um Circuito Histórico, Cultural, Artístico e Ambiental por meio da mobilização da população local para ações coletivas. A Fundação Helena Antipoff é um espaço formativo que abriga saberes e recursos em torno de suas ações, que expressam a história da trajetória da psicóloga e educadora russa, Helena Wladimirna Antipoff (1892-1974). Comporta em seu espaço físico a Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola Técnica, Escola de Educação Básica, Clínica de Psicologia, Biblioteca comunitária, Oficinas Caio Martins e Museu Helena Antipoff. No Museu encontram-se preservados documentos textuais, bibliográficos e objetos pessoais que pertenceram à Helena Antipoff, e que são importantes para a memória da psicologia e da educação do Brasil e do mundo. O desenho metodológico da proposta segue o estudo das fontes documentais do acervo do Museu Helena Antipoff, Projetos de Pesquisa e Extensão entre 2016/2021, escuta de diferentes segmentos para proposições a partir da realidade e percepções da comunidade local, considerando Tardif e Lessard (2005), em que o espaço de inteligibilidade traçado depende do olhar teórico do pesquisador. Os procedimentos metodológicos foram organizados em três momentos: delineamento coletivo da proposta, desenvolvimento de ações para apresentação da proposta, inauguração do circuito. Primeiros contatos com a

população local foram realizados pelas redes sociais com organização da lista de nomes, e-mail, telefone e endereço. Dentre os colaboradores estão: ex-alunas e professoras que conviveram com Helena Antipoff e a história da Fundação, gestores culturais, comerciantes, membros de comunidades, associações, grupos de convivência. O mapeamento de referências culturais, espaços físicos, identificação de plantas e croquis possibilitou a elaboração do roteiro de visita: Capela Nossa Senhora do Rosário (construída em 1942 na propriedade da Associação Pestalozzi e tombada por decreto municipal), Centro Artesanal e de Artes Populares da Fazenda do Rosário (inaugurado em 27 de maio de 1954, atualmente, Centro de Controle de Zoonozes de Ibirité), Túmulo de Helena Antipoff (Cemitério do Canal de Ibirité), num percurso de 2 km. Acredita-se que a criação do circuito como ação educativa valoriza referências culturais, memória local e constitui uma importante estratégia para preservação do espaço físico. Assembleias presenciais não foram realizadas devido às medidas de distanciamento social da pandemia Covid-19, impossibilitando a formação de uma equipe para gerência do Circuito por meio de projetos coletivos presenciais. Na retomada das ações, espera-se o aproveitamento dos resultados parciais e estratégias pautadas em proposições permanentes para a valorização dos espaços e memórias locais.

Fonte de financiamento: Programa de Apoio a Projetos de Extensão - PAEx
| Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.





SESSÃO COORDENADA 10

ENTRE IDEIAS, FATOS E RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL: ALBERTO GUERREIRO RAMOS ATRAVÉS DA IMPRENSA

HILDEBERTO VIEIRA MARTINS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF | hvmartins@id.uff.br

CARINA MARIS DOS SANTOS PINTO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF | crn.maris@gmail.com

DANDARA DA SILVA PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF | dandaradasilvap@gmail.com

IASMIN OLIVEIRA DOS ANJOS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF | iasmimoliveira@id.uff.br

LARISSA DE CARVALHO SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF | carvalholarissa@id.uff.br

O presente trabalho tem como objetivo e questão principal descrever o debate racial difundido na sociedade brasileira em decorrência do projeto político e social de construção da nova identidade nacional republicana, surgido nas primeiras décadas do século XX, e que propiciou a entrada em cena de determinadas lideranças do movimento organizativo negro. Tal investigação valeu-se da leitura crítica de artigos produzidos por Alberto Guerreiro Ramos, publicados em jornais de grande circulação no estado do Rio de Janeiro. O procedimento metodológico escolhido baseou-se na delimitação do escopo da pesquisa que garantisse a realização de uma leitura mais apurada sobre o assunto selecionado, executado através de pesquisa bibliográfica e documental de material disponível na Biblioteca Nacional (BN), via catalogação e seleção em seu website (<http://hemerotecadigital.bn.br/>). Ressaltamos a importância em analisar as discussões realizadas por esse sociólogo que durante a sua trajetória intelectual ajudou a revelar o problemático cenário das relações raciais no país, no qual o preconceito era propagado ainda de maneira velada. Para o debate que travamos nessa pesquisa, enfatizamos a crítica sociológica que o autor elaborou como forma de discutir e desconstruir as ideias raciais

presentes nos trabalhos acadêmicos da época. Verificou-se que o autor aborda, de forma recorrente, questões referentes aos processos políticos e sociais da época, tecendo críticas ao método científico, desenvolvido por parte de sociólogos e antropólogos. Dessa forma, ele denuncia a análise superficial da situação político-econômica realizada no país, baseada em teorias importadas dos Estados Unidos e países europeus, identificadas como “altamente portadoras de ingredientes ideológicos” e responsáveis pela criação de um “problema nacional”. Guerreiro Ramos comprometeu-se, assim, em elaborar uma postura crítica das ciências sociais, apoiando-se na práxis de uma sociologia autêntica. O resultado preliminar de nossa análise aponta para a importância da discussão suscitada por Guerreiro Ramos e a atualidade de sua produção. Revela ainda o quanto os jornais serviram de veículo de debate sobre a temática racial no Brasil nas primeiras décadas do século passado. Dessa forma, pôde-se constatar a relevância desses jornais para a construção de um “ambiente” na qual raça e sociedade brasileira estavam intrinsecamente ligados.

Palavras-chave: Raça; Guerreiro Ramos; Patologia Social; História da Psicologia; Psicologia.

Fonte de financiamento: Universidade Federal Fluminense - UFF.

Eixo temático: História da Psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



DANIEL ARRUDA DE LIMA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ | DANIEL95LIMA@GMAIL.COM

Não basta reafirmar que o Brasil é um país estruturalmente racista, é preciso identificar cada um dos pilares que sustentam esta edificação e destrinchar suas formações para derrubá-las. No século XXI, cresce a organização coletiva e são constantes os debates reivindicando a proteção que faz jus aos direitos arduamente conquistados e ainda pouco garantidos. Mesmo com toda essa mobilização, a violência instituída em desfavor da população negra segue escancarada na dinâmica social, e mais recentemente nos discursos do chefe de Estado e dos membros do governo nacional. Apesar do estranhamento que gera, o desvelamento de concepções excludentes e ultrajantes não se inaugura na atualidade. Do contrário, suas profundas raízes parecem ter germinado da semente colonial, com abundante frutificação no solo fértil do Brasil. A gravidade da atual conjuntura representa, nesta pesquisa, um convite à reflexão sobre a relação entre psicologia e racismo. Compreende-se que conhecer o papel que esta ciência desempenhou e os interesses aos quais serviu na edificação da estrutura social são os primeiros passos para identificar possibilidades de contribuição a partir deste campo de saber. Neste sentido, o presente trabalho objetiva resgatar as principais concepções de autores cuja produção ocupa lugar de relevo na história da psicologia e analisar as ideias empregadas nas discussões em torno das questões raciais no Brasil durante o século XX. Para tanto, será organizado um panorama historiográfico da Psicologia Social, utilizando textos fundamentados em distintas proposições nas obras de Nina Rodrigues, Manoel Bomfim, Virgínia Bicudo e Aniela Ginsberg. O marco temporal aqui estabelecido não deve ser compreendido como um retrato estático e isolado acerca do tema anteposto, o que caracterizaria uma redução inverossímil e prejudicial ao debate. Do contrário, dada a amplitude e relevância

do assunto em comento, observa-se a importância de estabelecer um caminho a ser percorrido – neste caso, a produção científica sobre um tema específico em um determinado período. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não é possível apresentar resultados conclusivos. Mesmo assim, desde já parece razoável inferir que com maior ou menor ênfase, a psicologia social está envolvida no estudo das relações étnico-raciais há muito tempo e furtar-se do debate hoje não é uma opção. Constatada a manutenção do racismo, atualmente ostentado nos altos índices de violência contra pessoas negras e agravado pela sua livre circulação discursiva, é preciso questionar qual a colaboração dos novos pensadores e pensadoras, psicólogos e psicólogas, a partir das contribuições daqueles que os antecederam. Dentre as alternativas, uma convicção: é tempo de denegrir a psicologia.

Palavras-chave: História da Psicologia; Relações étnico-raciais; Racismo.

Eixo temático: História da psicologia, contextos culturais e contemporaneidade.



HELENE DEUTSCH (1884-1982): A RECEPÇÃO DA SUA OBRA NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA CONTEMPORÂNEO

LUANA FONSECA DA SILVA ROCHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG | LUAFSILVA@HOTMAIL.COM

O presente trabalho faz parte da pesquisa de doutorado que se dedica a investigar a vida e obra da psicanalista Helene Deutsch (1884–1982), atentando-se especialmente para o diálogo sobre a psicologia da mulher e a sua recepção no contexto da emergência do movimento feminista contemporâneo. Helene Rosenbach nasceu em 09 de outubro de 1884, em Przemyśl, na Polônia, fez a formação médica na Universidade de Viena, trabalhou em Berlim e Munique, mas com a ascensão do fascismo na Europa, no ano de 1935, emigrou para os Estados Unidos, onde permaneceu até o final de sua vida. Nas décadas de 1960 e 1970, com o surgimento da segunda onda do movimento feminista, diversas obras foram publicadas e uma das grandes narrativas era que alguns aspectos da teoria psicanalítica reforçavam e alimentavam, de alguma forma, o sistema patriarcal. Helene Deutsch, por ter sido uma das pioneiras no estudo sobre a psicologia da mulher não ficou impune. As críticas das feministas ao seu modelo teórico se basearam no argumento retirado da tese freudiana da inveja do pênis, que para o desenvolvimento da feminilidade, a mulher deveria compensar sua “desvantagem” constitucional anatômica em relação ao sexo masculino. Sua obra, de certa maneira, foi reduzida à psicologia da mulher e ao seu modelo de feminilidade onde Helene associou o desenvolvimento feminino aos conceitos de masoquismo, passividade e narcisismo. Brenda Webster (1985) aponta para o fato de que embora Helene tenha utilizado um modelo teórico baseado nas teorias freudianas, em sua prática clínica e de certa maneira, implícitos em seus textos, estão modelos de feminilidade diferentes da associação freudiana, tão criticada pelas feministas. Para o historiador da psicanálise e biógrafo, Paul Roazen (1985), o feminismo moderno permaneceu

injusto com as conquistas de Helene e que provavelmente a psicanalista tenha sofrido o destino de tantas autoras pioneiras. Neste sentido, o objetivo desta apresentação é levantar estas críticas ao trabalho de Helene Deutsch e historicizar a teoria da psicologia da mulher na sociedade estadunidense, assim como o diálogo entre algumas feministas de segunda onda e a obra de Helene Deutsch. Como fundamentação teórico-metodológica foi utilizada a pesquisa histórica. A análise dos dois volumes da obra de Helene Deutsch, “A Psicologia da Mulher: uma interpretação psicanalítica” (1944, 1945), da biografia escrita por Paul Roazen, da autobiografia de Helene, publicada em 1973, da entrevista que a psicanalista concedeu à revista New York Times, em 1967 e das obras das feministas Betty Friedan, Kate Millet, Germaine Greer, Susan Brownmiller, Elisabeth Badinter, Juliet Mitchell, Nancy Chodorow, servirá como eixo orientador dessa apresentação.

Palavras-chave: História da Psicanálise; História das mulheres; História das ciências; História da Psicologia; Psicologia da mulher.

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Eixo temático: História da Psicologia, contexto culturais e contemporaneidade.



LA RAMEADA: OTRA FORMA DE NOMBRAR LAS VIOLACIONES SEXUALES EN IRUYA, ARGENTINA

GABRIELA ROCÍO VÁZQUEZ

UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA – UNLP | GABRIELA.ROCIO.VAZQUEZ@GMAIL.COM

ANA MARÍA TALAK

UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA – UNLP | ATALAK@HOTMAIL.COM

Iruya (Salta, Argentina) es un pueblo que se encuentra habitado mayoritariamente por la comunidad Kolla. En las comunidades Kollas se conoce una práctica que se llama la “Rameada”. Ramear es un regionalismo que significa arrastrar. De acuerdo al contexto cultural posee una connotación sexual. Consiste en la práctica de violación sexual a niñas que tuvieron su primera menstruación a lo largo del año. El acto es llevado a cabo por varones adultos que tienen relaciones sexuales no consentidas con ellas. Luego de ser rameadas, dejan de ser consideradas “niñas” y pasan a ser consideradas “mujeres” por la comunidad. El trabajo da cuenta del avance de una investigación exploratoria que recoge los discursos de diversos integrantes de la comunidad sobre esta temática. Por un lado, se constata la popularidad y el enraizamiento de un sistema patriarcal que opera en la ejecución, naturalización e invisibilización de las costumbres de violar, y por el otro, el rechazo de niñas y adolescentes de la comunidad a ser objeto de esas prácticas. Existen solo algunos artículos periodísticos sobre esta temática, publicados en periódicos salteños y en periódicos nacionales como *Clarín* y *Página12*, en los cuales se dieron a conocer algunos casos judicializados. No hay investigaciones sistemáticas desde el campo de la psicología realizadas específicamente sobre la “Rameada”. Los objetivos del trabajo son analizar cuánto conocen sobre el tema y cómo es percibido por los habitantes de Iruya, con el fin de analizar desde una perspectiva de historia del tiempo presente, cómo diversos integrantes de la comunidad se apropian o resisten a la historia de su grupo vivida a través de las prácticas y los discursos. Metodología: Se realizó un trabajo de campo en Iruya

y en Salta capital, mediante la utilización de la entrevista semidirigida como técnica de recolección de datos. Se analizan 11 entrevistas realizadas a 8 mujeres (3 jóvenes y 5 adultas – 3 de ellas no sabían del asunto) y 3 varones (1 joven y 2 adultos) a lo largo del mes de enero del año 2020. Se constata que esta práctica no es nombrada como “violación”, sino como “rameada”, aunque en esencia consiste en relaciones sexuales sin consentimiento. Se identifican sentimientos y discursos diversos entre los pobladores. Hay niñas y adolescentes que no quieren ser objeto de esas prácticas. Otra parte de la sociedad la acepta, principalmente, quienes la llevan a cabo, quienes reciben denuncias o demandas de auxilio y no hacen nada al respecto y, por último, les cómplices que por algún motivo la aceptan, conocen esa realidad y no intentan modificarla.

Palavras-chave: Rameada; Cultura indígena; Violación; Feminismos.

Eixo temático: História da Psicologia, contexto culturais e contemporaneidade.



UNA GENERACIÓN DE MUJERES, DOCTORAS, INVESTIGADORAS EN PSICOLOGÍA

MARÍA ANDREA PIÑEDA

CONSEJO NACIONAL DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS Y TÉCNICAS - CONICET
UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN LUIS - UNSL (ARGENTINA) | MANDREAPINEDA@GMAIL.COM

Los estudios históricos sobre profesión académica desde el abordaje de las trayectorias profesionales, permiten visibilizar políticas universitarias y científicas específicas que ofrecen oportunidades e imponen obligaciones, incidiendo en la configuración de prácticas, roles e identidades profesionales generacionales. El objetivo de este trabajo es comprender los procesos que contribuyeron a forjar la identidad profesional de mujeres nacidas entre 1921 y 1935 que en Argentina accedieron a la profesión de investigadoras en el espacio relacional universitario y del naciente Consejo Nacional de Investigaciones Científicas-CONICET entre mediados de 1950 y 1970. Partimos del relevamiento de un importante corpus documental sobre las trayectorias profesionales de Miguelina Guirao, Ives Lys Danna, Eva Borkowska de Mikusinski, Claribel Morales de Barbenza, Carla Sacchi, Hermelinda Fogliatto, Rosalía Amitrano de Paiva y Ana María Insúa. Analizamos el interjuego de políticas y elecciones personales por las que esta generación de mujeres definió un nuevo rol profesional en el campo disciplinar. A pesar de repetidos golpes de estado e intervenciones de las universidades, se produjo una modernización del sistema universitario, con un significativo aumento no planificado de la matrícula y del plantel docente, ambos progresivamente feminizados. Esta modernización instauró normas, prácticas y roles que pusieron en tensión la cultura universitaria profesionalista y el modelo de universidad científicista. Asimismo, desde 1955 se crearon las carreras de psicología, cuyas matrices de formación se fundaron en modelos científicos arraigados en las prácticas psicotécnicas y psicométricas. Estas pronto viraron hacia perfiles profesionales orientados hacia las prácticas clínicas, predominantemente psicoanalíticas e

ideológicamente reactivas a las estadísticas y a los laboratorios. En consecuencia, los perfiles científicos que escapaban al modelo dominante se fueron marginando de estas carreras. En 1958 se organizó el CONICET, inicialmente concebido con la misión de fomentar la investigación en las universidades. Se creó la carrera de investigador científico, complementando los salarios de selectos profesores para que se dediquen de tiempo completo a esta actividad. Con políticas de subsidios a la investigación, contratación de investigadores extranjeros y becas al exterior para la formación de posgrado, se buscaba fortalecer el desarrollo científico desde valores universalistas y estándares internacionales. Bajo el predominio de las ciencias biomédicas, y entre los debates sobre la supremacía de la investigación básica o aplicada al desarrollo socioeconómico del país, se abrieron paso las primeras becas y subsidios para el desarrollo de una ciencia psicológica, explícitamente alejada del modelo dominante en las universidades locales. Estas políticas cimentaron la trayectoria de una generación de mujeres provenientes del campo de la educación, filosofía y humanidades que eligió abrazar la profesión de investigadora en psicología. Ellas adoptaron la entonces inusual práctica de emprender estudios doctorales y posdoctorales inmediatamente finalizaron los de grado, en universidades italianas, francesas, inglesas y norteamericanas y se integraron a la carrera científica, con sus prácticas, estándares y exigencias, con diferentes niveles de relación con CONICET.

Palavras-chave: Historia; Psicología; Profesión académica; Formación en Psicología; Instituciones.

Fonte de financiamento: Secretaría de Ciencia y Tecnología - SCYT, Universidad Nacional de San Luis - UNSL | Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - CONICET.

Eixo temático: História dos objetos, teorias e práticas psicológicas.

The background features a white surface with a network of thin, intersecting red lines. Four glossy spheres are positioned at various points: a blue one in the top right, a pink one in the upper left, a white one in the lower right, and a red one in the bottom left. A white rectangular box is centered horizontally, containing the title text.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altoé, Dayene Patrícia Gatto – 10, 91
Alves, Ana Paula – 7
Alves, Cleide Aparecida – 10, 102
Alves, Roberta Garcia – 7, 16
Amorim, Charliston Alves de – 10, 98
Anjos, Iasmin Oliveira dos – 10, 105
Assis, Raquel Martins de – 5, 7, 27, 29

B

Bastos, Antônio Virgílio – 5
Batista, Rodolfo Luís Leite – 7, 9, 31, 73
Borges, Adriana Araújo Pereira – 7, 27

C

Campos, Regina Helena de Freitas – 5, 7, 18
Canuto, Letícia Gomes – 8, 9, 51, 85
Carneiro, Caroline Faria – 8, 40
Carvalho, Cristianne Almeida – 6
Casemiro, Ítalo de Paula – 10, 96, 98, 100
Castro, Alexandre de Carvalho – 5, 9, 65
Castro, Márcia Nana de – 10, 96, 98, 100
Cerchiaro, Elda – 9, 78
Cirino, Sérgio Dias – 5
Coelho, Eduardo Rodrigues – 8, 49
Costa, Camila Borges da – 7, 25
Costa, Leonardo Pastorin Vieira – 10, 96
Costa, Márcio Luís – 5
Cruz, Higor Theobald Seabra da – 8, 51

D

Degani-Carneiro, Filipe – 6, 7, 8, 34, 36

Domingues, Sérgio – 8, 9, 40, 71

Dória, Laura Petrenko – 8, 51

Dornelas, Gabriela Viveiros – 7, 31

F

Faggion, Melline Ortega – 10, 89

Feroldi, Flávia – 5

Ferrari, Fernando José – 9, 69, 76

Ferreira, Arthur Arruda Leal – 5, 8, 43, 49, 51

Fonseca, Luiz Eduardo Prado da – 8, 10, 43, 47

Furcin, Henrique Cabral – 8, 9, 60, 62

G

Ghellere, Nágila Thainá Christ – 8, 9, 58, 62

Goldbach, Nina Wettreich – 8, 49

Gomes, Viviane da Silva – 9, 82

Gonçalves, Aline Moreira – 9, 71

Grubits, Sonia – 6

Gutierrez, Laurent – 7, 18

J

Jacó-Vilela, Ana Maria – 7, 8, 14, 34, 36, 45

Jaraba, Bruno – 6

K

Klappenbach, Hugo – 5, 65

L

Leão, Inara Barbosa – 6

Lhullier, Cristina – 9, 73
Lima, Cristina Rodrigues Oliveira – 7, 27
Lima, Daniel Arruda de – 10, 107
Lima, Rafael de Sousa – 8, 51
Lourenço, Érika – 9, 65, 73

M

Machado, José Felipe Vítor – 7, 14
Marques, Luccas da Silveira – 7, 8, 34, 36, 45
Martins, Hildeberto Vieira – 5, 10, 105
Martins, Mateus dos Santos – 8, 51
Medeiros, Marcella – 8, 10
Meira, Camila Jardim de – 7, 10, 25, 102
Melo, Carolina Bandeira de – 7, 9, 18, 20
Menezes, Carolina Moraes – 9, 80
Miranda, Rodrigo Lopes – 5, 6, 7, 12, 16
Mota, Ana Maria del Grossi Ferreira – 7, 12

N

Nantes, Ana Paula – 10
Nogueira, Isabela Corine Celestino – 7, 31

O

Oliveira, Eduardo Henrique Marques de – 7, 31
Ossa, Júlio César – 9, 78
Ostrovsky, Ana Elisa – 6

P

Paiola, Paloma Suellen – 8, 54
Pelizer, Paula Dantas de Oliveira – 7, 29
Pereira, Dandara da Silva – 10, 105

Pessoa, César Pimentel – 8, 49
Pickren, Wade – 5
Piñeda, María Andrea – 10, 113
Pinto, Carina Maris dos Santos – 10, 105
Polanco, Fernando Andrés – 6
Pontes, Alexandre Kerr – 9, 10, 87
Puche-Navarro, Rebeca – 9, 78

R

Ratcliff, Marc – 7, 23
Ribeiro, André Elias Morelli – 6, 7, 9, 23, 67, 82
Rocha, Luana Fonseca da Silva – 10, 109
Rodrigues, Isabella – 7, 9

S

Sant'Anna, André Luís de Oliveira de – 5
Santos, Marcus Vinícius do Amaral Gama – 8, 38, 49, 51
Silva Neto, Walter Mariano de Faria – 9, 80
Silva, Dener Luiz da – 9, 71
Silva, Larissa de Carvalho – 10, 105
Silva, Letícia Oliveira – 7, 8, 34, 36
Soares Júnior, Renan da Cunha – 5, 6
Soto, María José Monteagudo – 6
Souza e Silva, Rosane Maria – 8, 56
Souza, Bárbara Victor – 8, 51
Souza, Carol Ferreira de – 10, 91
Souza, Denise de Matos Manoel – 9, 62
Souza, Felipe Maciel dos Santos – 6, 8, 9, 58, 60, 62, 73
Souza, Guilherme Santos de – 7, 9
Strapasson, Bruno Ângelo – 8, 54

T

Torres, Jaqueline de Andrade – 8, 9

Turci, Deolinda Armani – 9, 65

V

Vasconcellos, Maira Allucham – 6

Vazquez, Gabriela Rocio – 10, 111

Vergara, Alcides José Sanches – 9, 73

Vieira, Yuri Pereira Antunes – 9, 10, 67, 93

The image features a white rectangular box in the center containing a large, stylized Greek letter Psi (Ψ). The left half of the symbol is a dark teal color, and the right half is a light green color. Below the symbol is a thick, orange L-shaped bracket. The background is a light gray surface with a complex network of thin red lines connecting several small, glossy, colored spheres (yellow, blue, red, green) scattered around the edges. The overall composition suggests a theme of psychology or a network diagram.

Ψ